



Paiol

Dois anos depois da dor..
ainda há sequelas profundas

@Plateia Cultural

“O último voo do flamingo”
no cinema

*“Se quer descobrir a verdade
não pergunte às pessoas,
pergunte à vida”*



Entrevista

“Sou alérgico
ao postigo”

Pedro Nacuo, jornalista e
autor do livro Boroma



O bar que nunca fecha!

Qual é a história – e o segredo – do Califórnia, um bar que funciona 24 sobre 24 horas, e à moda dos filmes americanos (do Texas) em pleno coração da metrópole moçambicana, Maputo? @Verdade procurou saber e constatou que, para além de drogas, sexo e álcool, há bufos, chulos e criminosos. Contudo, o bar é um posto de trânsito onde a lei fornicar com o submundo do crime.

Texto: Redacção
Foto: Sérgio Costa

Passavam poucos minutos das 18 horas de uma sexta-feira qualquer quando enviámos uma mensagem para um colega, convidando-o a fazer-nos companhia na cobertura desta reportagem noctívaga. Para o nosso desespero – e sem papas na língua – o escriba ripostou: “O quê? Trabalhar nesse bar à noite? Não, felizmente não quero morrer contigo!”. Pairou sobre nós a ideia de desistir do trabalho que propussemos à chefia editorial. Mas, como a decisão estava tomada e os meios disponibilizados, lá decidimos ir a muitos desses bares onde a vida fervilha à moda do que o moçambicano aprendeu dos filmes do “far-west” na superfície do Texas. Fomos a muitos, mas o Califórnia mereceu atenção redobrada. Informal e modesto, o restaurante de que falamos é, definitivamente, a segunda casa da maioria dos noctívagos maputenses. A razão é simples mas histórica: o maior património da vida boémia da cidade das acácias está a passar por mudanças. A transformação veio com o surgimento dos bares estilo “Gigabyete” (popularizado em Maputo através da telenovela Malhação), o protótipo dos bares ocidentais, arrumadinhos e com decorações cuidadosas e, sobretudo, atendimento personalizado. Como se vê na Julius Nherere e na baixa da cidade, tudo isso é feito com simplicidade mas sem nunca descuidar a alma do negócio.

Quis o destino que o bar Califórnia fosse aberto no endereço mais improvável para um local de extravagância: na esquina entre as avenidas Vladimir Lênine e Ho Chi Min. Mas deu tão certo. Inspirado na bem-sucedida experiência de bares norte-americanos do Texas, o Califórnia reúne todos os requisitos para o cliente menos exigente, libertino, aventureiro e de bolso magro: decoração simples, pro-



fissionalismo e preocupação com a quantidade dos produtos são itens que ditaram a sua sobrevivência.

A servir como uma vitrina para a cerveja sempre bem gelada e sopa sempre bem quente 24 horas, é assim que, nas horas geladas ou infernais do grande Maputo, o bar que nunca fecha ‘descongela’ as tripas e arrefere as goelas de todos os que ali frequentam: políticos, empresários, artistas, jornalistas, juristas e jogadores de futebol, entre tantos outros.

A vida no bar “far-west”

Cinco horas de sábado. As avenidas que levam os nomes de utópico russo e vietnamita – Vladimir Lênine e Ho Chi Min –, já começam a ser povoadas mas o jovem Chiquinho, velho aos 30 anos, continua em pé, tal como estava antes da meia-noite do dia anterior quando entrou para o bar. Vagueando de mesa em mesa, mendigando ora um copo de cerveja, ora de vinho ou sopa, o jovem que diz ser técnico de informática numa instituição renomada, prova que aquilo também funciona como posto avançado dos que fazem da noite a sua companheira predilecta. E isso não é um mero e natural acidente. Nesse caso,

qual é o motivo?, questionámo-lo e a resposta veio com prontidão: “Ah, nem vocês jornalistas sabem? Este bar nunca abre as portas porque também nunca as fechou”. Uma visita ao Califórnia exige, por si só, atenção redobrada pois existe grande diferença em saber o que é a violência que grassa Maputo através de um (tele)jornal e outra, bem diferente, é ser Alfredo Comé que já experimentou o constrangimento de ser agredido por essa violência midiática. Alfredo que é “bar-man” no Califórnia há 22 anos mostra as cicatrizes que uma agressão com garrafas de cerveja deixaram no seu couro cabeludo. Não obstante a gravidade dos ferimentos, Alfredo recusa-se a atestar que fora agredido no seu local de trabalho (talvez por razões meramente comerciais) reiterando que “foi lá fora, no percurso do bar à minha casa.” Contudo, pancadaria, agressões, assaltos já não podem ser manchetes de notícias neste bairro, fazem parte do dia-a-dia.

O sítio das ‘garotonas’

Frequentado por anónimos e figuras públicas, todas as noites o Califórnia reúne também ‘garotas de programa’ que converteram o

sítio numa espécie de seu posto de trânsito. “Antes de rumarem à rua de Araújo (baixa) ou na 24 de Julho é aqui onde podes engatá-las.... ainda frescas”, refere, em tom sarcástico, Dêlcio. Ele que, quando soube que somos do @VERDADE mudou-se para a nossa mesa e confessou-nos um data de histórias. Também revelou que, há muito tempo, ele frequenta o bar, entre copos e cavaqueiras, para servir de ‘guarda-costa’ de muitas delas em troca de alguma gorjeta. Embalado numa bebida que recebeu depois de muita insistência, Dêlcio desembrolhou o ‘saco’ de segredos que carrega há anos: “Estão a ver estas aqui? E aquelas ali... eu já andei com todas elas”, diz, apontando-as sem o mínimo de respeito para uma dúzia de mulheres que, incompreensivelmente, apenas se limitaram a rir e, em troca dizem apenas: “paga me lá uma preta, pá!” Obviamente, este fenómeno tem uma explicação: Os bares tradicionais da capital moçambicana que sempre sobreviveram à custa dos prazeres alheios, tais como o “Chouriço Assado”, que funcionava das 18 às 15 horas do dia seguinte, observando um intervalo de duas horas, estão actualmente encerra-

dos. E o “Ribatejo” transformou-se em Igreja do Exército de Salvação. Apenas para citar alguns porque outros certamente nos escaparão à memória- Essa onda de encerramentos levou os frequentadores para o Califórnia, o bar ‘nostra’, como, na circunstância, alguém gritou bem alto, em lembrança da telenovela brasileira ‘TER-RA NOSTRA’. É assim que, mesmo numa altura em que se anuncia que está cada vez mais difícil “arranjar grana” – e a cerveja está em alta – o bar Califórnia continua a receber clientes e a jorrar o que fez Judas vender Jesus: dinheiro!

... e de ‘chuis’ e fumaça

Porém, dentre os centenas de comensais e tantos, aquele sítio tem uma particularidade: uma parte dos seus clientes é constituída por membros da Polícia da República de Moçambique (PRM). “Aquele ali, vocês conhecem? É meu tio, é um ‘chui’”, diz o jovem noctívago Chiquinho. E o tio do Chiquinho não é um ‘chui’ qualquer: “É superintendente, portanto, chefe!”. Pelas conversas que o oficial subalterno trava com os outros, dá para percebermos que ele está entre outros membros da corporação, pois à medida que a cerveja vai fazendo efeitos, e a luz do astro-rei se infiltra cada vez mais entre as acácias da esquina entre Vladimir Lênine e Ho-Chi-Min, os discursos revelam as rotinas e expõem as já relatadas mágoas de quem tem a responsabilidade de trabalhar justamente na hora em que a grande parte da antiga Lourenço Marques dorme. Entre bebidas e sopas, conversas fiadas e próprias de gente que perdeu a noção e rumo da vida, o interior do bar está infestado de fumaça: as quatro, oito talvez mais mulheres que ainda sobram são prostitutas assumidas e alcóolatrás incorrigíveis. Sempre com cigarros entre a mão e a boca. Bastou, então, que alguém reclamas-

se do fumo e relembrasse a lei que restringe o seu consumo em recintos fechados, para, mais uma vez, se revelar que aquele é o reino onde só a lei da selva tem espaço: “O quê? Você quem é aqui para falar de fumo? Você vai ver, essa sua mania de civilizado vai acabar hoje!”. O jovem a quem se dirigiram as trabalhadoras de sexo, apressou-se a acabar a sua cerveja e a despedir-se, em voz baixa: “mano, já vou partir.”

Os “segredos” do bar que nunca fecha

O sol já vai alto e os telemóveis marcam 9 horas e pico. Desde ontem que estamos aqui a apreciar o bar que continua aberto e os clientes no vaivém de sempre: enquanto uns saem – mais ébrios ou menos ébrios – outros estão a chegar, lúcidos e prontos para recomeçar com a festa do álcool. Foi precisamente nesse instante que nos lembrámos da mensagem do colega: “O quê? Trabalhar nos bares à moda texana à noite? Não, felizmente não quero morrer contigo”. Foi também nesse instante que desejávamos sumir dali, estar longe do fumo, dos insultos das garotas sem destino e de constantes pedidos de “dá mais uma preta pá” e dos streep tease das moças insaciáveis e sem mercado. Mas não: como a profissão de jornalista impõe, aproximámo-nos do tio Gilberto, o dono do Califórnia, para sabermos de si e da história do bar que herdou dos seus pais. Sempre sorridente, talvez por isso ‘amado’ pelo povo que frequenta o seu bar-restaurante, Gilberto – o tio Betinho – como é carinhosamente tratado pelos assíduos clientes –, recusa-se a segregar-nos como tudo começou. “Essa história tenho-a aqui no meu coração...é história revolucionária”. Foi a última coisa que conseguimos ouvir dele, ao mesmo tempo que batia com muita força o lado esquerdo do seu peito. @

ESTA PROMOÇÃO É UMA BOMBA.

Só nas lojas Oxigen. Aproveita!



Vodafone**225**

Antes

~~899~~ MT

Agora apenas

299 MT



Pacote inicial



Chamadas grátis durante 30 dias

Na compra de uma recarga de 500MT.

Ecrã colorido, jogos, tempo de conversação: 4h

**A MELHOR PROMOÇÃO DE SEMPRE
OFERECIDA PELA MELHOR REDE.**

oxigen
VIVE A VIDA SEM PARAR

OXIGEN MAPUTO: Av. 25 de Setembro, Time Square R/C - Cel.: 84 3198380 • MBS Shopping Centre - Cel.: 84 3198380 • **OXIGEN XAI-XAI:** Estrada Nacional nº 1 - Cidade Alta - Gaza - Cel.: 84 7400892 • **OXIGEN MAXIJE:** Av. dos Heróis Moçambicanos - Inhambane - Cel.: 84 8504666 • **OXIGEN CHIMOIO:** Rua Patrício Lumumba, Edifício dos Correios (DEPOT) - Manica - Cel.: 84 8855214 • **OXIGEN BEIRA:** Rua Major Sérgio Pinto - Bulha Shopping Center - Sofala - Cel.: 84 2622160 • **OXIGEN TETE:** Av. Rua do Mercado Central - Tete - Cel.: 84 8484184 • **OXIGEN QUELIMANE:** Rua 29 de Novembro, Edifício dos Correios (DEPOT) - Zambezia - Cel.: 84 7899333 • **OXIGEN NAMPULA:** Av. Francisco Manyanga, nº 122 - Nampula - Cel.: 84 7407403 • **OXIGEN NIASSA:** Av. da Liberdade - Cuanza - Cel.: 84 7733729 • Av. Samora Machel, Edifício dos Correios - Lichinga - Cel.: 84 8030244

Termos e condições são aplicáveis: Promoção válida enquanto houver stock e sujeita à compra de uma recarga de 500MT. Chamadas grátis válidas dentro da rede Vodacom.



vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

Mercado do peixe: um lugar sui generis



Comer em restaurantes todos nós já o fizemos, mas no Mercado do Peixe, acreditem, é uma experiência ímpar. Quando para lá nos deslocámos não era esse o propósito, mas porque o ar que se respira encontra-se impregnado do aroma do peixe, camarão, entre outros frutos do mar ali comercializados e confeccionados, impossível é resistir.

Texto: **Xadrecke Gomes**
Foto: **Sérgio Costa**

Na Avenida Marginal, à esquerda pela estrada do Clube Marítimo, encontra-se o famigerado Mercado do Peixe, ao ar livre, onde se vende e se confecciona toda uma variedade de alimentos vindos do mar.

Foi sob orientações da Direcção Editorial deste hebdomadário, que visitámos o local com o intuito de procurarmos perceber o circuito do comércio dos mariscos, de onde sairia uma peça que seria publicada na nossa página de economia. “É melhor ao fim do dia”, assim nos advertia um colega nosso.

Quando para lá nos deslocámos era Sexta-feira e o ponteiro marca 17 horas. Falar do Mercado do Peixe é algo inusitado. Tem muito que se diga em relação àquele local. É um sítio – afinal – sem finesse nem requinte algum, onde o chão é mesmo chão de areia, coberto de pequenas bancas cheias de camarões enormes – que se confundem com as lagostas – lulas, amêijoas, mexilhões, peixe de todo o tipo e tamanho, caranguejos enormes, tudo fresquinho, apanhados nas águas da Costa

do Sol.

O Mercado do Peixe, tem sempre movimento, mas é aos fins-de-semana que todo o mundo acaba lá. Apesar da não existência de luxo algum, estão lá com mesa marcada e tudo a que os assíduos têm direito. Directores de empresas de renome, alguns ministros, muitos turistas e o zé-povinho – que também tem barriga – marcam a sua presença.

Para além das muitas bancas feitas de pau, existe outro elemento que transforma o mercado num lugar digno de menção. À volta do mercado, há barracas-restaurantes (bares e restaurantes pitorescos) que confeccionam e servem os mariscos por si adquiridos na altura.

Devido ao espaço, que é exíguo, são todas pequenas, cada uma colorida retratando belas imagens dignas de pertencer a um “óleo sobre a tela” pendurado numa exposição de arte plástica qualquer.

O cliente escolhe o produto que deseja consumir e escolhe a barraca que achar mais cómoda. Os assíduos já sabem para onde se dirigirem, pois já têm os seus locais bem definidos.

Tanto numa assim como

noutra barraca, o serviço é sempre da primeira. O seu produto é confeccionado da maneira que é recomendada. Cada um recomenda ao seu gosto. Enquanto isso, o cliente senta-se refastelado à sombra de um enorme canhueiro plantado no meio do mercado.

As senhoras não perdem tempo. São rápidas a grelhar, uma vez que o carvão está sempre aceso.

À espera do tacho

Ao longo do compasso de espera – que devido à rapidez não chega a ser muito tempo – jorram goelas abaixo cervejas geladinhas, a respirar o ar impregnado do aroma do peixe, camarão, lulas, entre outros mariscos ali vendidos e preparados ao gosto de cada um. Resistir é quase impossível.

Ali, naquele mar de mesas e cadeiras plásticas debaixo de uma sombra, devido ao calor tropical – em que por vezes o termómetro atinge 40 graus – é permitido despir a camisa e ficar apenas de calças ou de calções e enterrar os pés descalços na areia da praia.

Quando, finalmente, as travessas cheirosas e fumegantes chegam à mesa, já há

gente a babar-se de apetite. Nessa altura, ninguém quer saber de mais nada nem de mais ninguém, se não do tacho.

Fica-se à vontade para comer como lhe ditar o apetite: a talher ou à mão e até lambem os dedos, se assim o preferir.

As refeições são sempre servidas com saladas, pão, e tudo o mais que pode encontrar num restaurante convencional.

Num ápice, entre bebida geladinha, era uma vez um peixe enorme, uma lagosta, um cesto de camarão-tigre, entre outros pratos dependendo daquilo que cada um estiver a consumir. Movido pela delícia, não se leva muito tempo com o prato.

Depois da refeição

Após se estar saciado, assiste-se a outro espectáculo gratuito. Muitos já não se interessam pela pança gordurenta que teima em espreitar entre as casas dos botões da camisa. Outros ainda param nas imediações do mercado para comprarem cd's piratas de música nacional e internacional, filmes de Hollywood também piratas, peças de batik, esculturas de madeira ou de

pau, ou mesmo para comprar castanha de caju aos ambulante que ali frequentam.

Já satisfeitos – de tanto comer e beber – chega a hora de abandonar o local, visto que a noite também já não perdoa.

Para os que se fazem trans-

portar em viaturas – algumas luxuosas que escalam aquele local embora não primando pelo luxo – não se esquecem de dar algumas moedinhas ao “puto” que esteve a cuidar da viatura, porque nas imediações existem muitos “amigos do alheio”. @

Pub.

Chegou o fermento em pó que engorda os seus cozinhados e não emagrece o seu bolso.

Empacotado exclusivamente para: A&S Moçambique
Av. Josina Machel nº 152/4 - Maputo - Moçambique

@Concursos Públicos

O Jornal @Verdade passa a informar aos seus mais de 400 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
01/UGEA/DPEC/S/2009	Manutenção da rede informática	90 dias	08/04/09/ das 8:00 às 10:00	10/04/09 às 10:00 horas	Público
02/UGEA/DPEC/C/2009	Manutenção dos sistemas de climatização	90 dias	08/04/09 das 8:00 às 10:00	10/04/09 às 10:00 horas	Público
03/UGEA/DPEC/S/2009	Manutenção da rede telefónica (PBX)	90 dias	08/04/09 das 8:00 às 10:00	10/04/09 às 13:00 horas	Público
04/UGEA/DPEC/S/2009	Manutenção de vários tipos de equipamentos	90 dias	08/04/09 das 8:00 às 10:00	10/04/09 às 13:00 horas	Público
05/UGEA/DPEC/S/2009	Protecção e segurança das instalações da DPEC	90 dias	08/04/09 das 8:00 às 10:00	10/04/09 às 13:00 horas	Público
06/UGEA/DPEC/S/2009	Jardinagem e ornamentação das instalações da DPEC	90 dias	08/04/09 das 8:00 às 10:00	10/04/09 às 13:00 horas	Público
07/UGEA/DPEC/B/2009	Material não duradouro de escritório	90 dias	08/04/09 das 8:00 às 10:00	10/04/09 às 13:00 horas	Público
08/UGEA/DPEC/B/2009	Géneros alimentícios	90 dias	08/04/09 das 8:00 às 10:00	10/04/09 às 13:00 horas	Público
01/UGEA/MDN/09	Aparelhos de Ar Condicionado	90 dias	16/04/09 às 10:00 h	16/04/09 às 10:15 h	Público
02//UGEA/MDN/09	Viaturas Ligeiras, Mini-bus e Ambulância	90 dias	16/04/09 às 11:00 h	16/04/09 às 10:15 h	Público
03/UGEA/MDN/09	Equipamento e Material Médico	90 dias	16/04/09 às 13:00 h	16/04/09 às 13:15 h	Público
04/UGEA/MDN/09	Equipamento de Escritório e Informático	90 dias	17/04/09 As 10:00 h	17/04/09 às 10:15h	Público
05/UGEA/MDN/09	Equipamento de Som e Mobiliário Executivo para Sala de Reuniões	90 dias	17/04/09 às 11:00 h	17/04/09 às 11:15 h	Público
05/UGEA/GCCC/09	Fornecimento de serviços de Internet	30 dias	14/04/09 às 8:30 h	14/04/09 às 10:00 h	Público
06/UGEA/GCCC/09	Prestação de Serviços	30 dias	14/04/09 As 8:30 h	14/04/09 As 10:30 h	Público
07/UGEA/GCCC/09	Manutenção e reparação de equipamento De equipamento de comunicação interna (PABX)	30 dias	14/04/09 às 8:30 h	14/04/09 às 11:00 h	Público
08/UGEA/GCCC/09	Manutenção e reparação de ar-condicionados	30 dias	14/04/09 às 8:30 h	14/04/09 às 11:30 h	Público
01/GDM/UGEA/09	Fornecimento de Material de Escritório	90 dias	14/04/09 às 11:00 h	14/04/09 às 11:30 h	Público
02/GDM/UGEA/09	Fornecimento de Material de Higiene e Conforto	90 dias	14/04/09 às 12:00 h	14/04/09 às 12:30 h	Público
03/GDM/UGEA/09	Fornecimento de Géneros Alimentícios	90 dias	14/04/09 às 13:30 h	14/04/09 às 14:00 h	Público
01/TJPI/UGEA/09	Fornecimento de duas Viaturas do 4*4	90 dias	16/04/09 às 9:00 h	16/04/09 às 9:30 h	Público
10/IIA/BENS/UGEA/09	Equipamento e Materiais de Laboratório	90 dias	17/04/09 às 10:00 h	17/04/09 às 10:15 h	Público
11/IIA/BENS/UGEA/09	Aparelho de Ar Condicionado	90 dias	17/04/09 às 13:00 h	17/04/09 As 13:15 h	Público
11/UGEA/DALOG/FADM/09	Aquisição de Geradores	90 dias	01/04/09 Das 9:00 às 10:00 h	01/04/09 As 10:30 h	Público
12/UGEA/DALOG/FADM/09	Aquisição de Maquinas Fotocopiadoras	90 dias	01/04/09 Das 11:30 às 12:30	01/04/09 Das 13:00 h	Público
13/UGEA/DALOG/FADM/09	Aquisição de Extintores de incêndio, Machados, Baldes e Pás	90 dias	01/04/09 14:00 às 15:00 h	01/04/09 às 15:30 h	Público
14/0UGEA/DALOG/FADM/09	Aquisição de Viaturas tipo Jeep's Aquisição de Viaturas tipo Ambulância Aquisição de Viaturas Funerária	90 dias	15/04/09 Das 09:00 às 10:00 h	15/04/09 às 10:30 h	Público
15/UGEA/DALOG/FADM/09	Aquisição de peças e Acessórios	90 dias	15/04/09 Das 09:00 às 10:00 h	15/04/09 às 14:30 h	Público
16/UGEA/DALOG/FADM/09	Aquisição de Material e Equipamento de instrução	90 dias	15/04/09 Das 09:00 às 10:00 h	15/04/09 às 10:30 h	Público
09/BENS/DAF/UGEA/09	Computador Farm	90 dias	1/04/09 às 10:00 h	1/04/09 às 10:15 h	Público
10/BENS/DAF//UGEA/09	Combustível e Lubrificantes	90 dias	1/04/09 às 14:00 h	1/04/09 às 14:15 h	Público

Veja os detalhes de cada um dos concursos, na secção CONCURSOS PÚBLICOS, no website:

www.verdade.co.mz

@Opinião

@Editorial
averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



Portugal é nosso

Pois é, a História tem destas ironias: 33 anos depois da independência, o colonizado virou colonizador e o colonizador passou a colonizado. Falo de Angola e de Portugal. Em 1961, quando rebentou a guerra pela independência de Angola, o slogan salazarista dizia: Angola é nossa! Hoje os angolanos vingaram-se e clamam: Portugal é nosso! Esta colonização, de sinal e sentido contrários - faz-se, inusitadamente e creio que pela primeira vez na História, no sentido sul/norte - é bem diferente, nos processos e nos métodos utilizados, da outra iniciada há 500 anos e concluída de forma apressada em 1975.

Vem isto a propósito da recente visita do Presidente José Eduardo dos Santos a Lisboa - a primeira com a categoria de oficial - onde ficou bem patente o estádio da colonização. Após “privatizar” dois pisos do Hotel Ritz - o melhor da capital - e de tornar a vida dos automobilistas lisboetas um inferno durante aqueles dias com o corte ao trânsito de várias artérias da cidade, José Eduardo dos Santos ainda fez as delícias da imprensa quando chegou 12 minutos atrasado à audiência com o Presidente Cavaco Silva e 20 minutos depois da hora marcada ao encontro com o primeiro-ministro José Sócrates. Apesar de todos estes contratempos, à sua espera, de mão estendida, teve os dois governantes que o aguardavam - como se de alunos irrequietenos à espera do professor se tratasse - com um sorriso de orelha a orelha.

Depois seguiram-se discursos e mais discursos, elogios e mais elogios, louvores e mais louvores, loas e mais loas. A tudo isto, José Eduardo dos Santos respondeu com um sorriso amarelo, característico dos cínicos. No Parlamento, à excepção do Bloco de Esquerda, todo o espectro partidário, da Esquerda comunista à Direita mais conservadora, alinhou pelo diapasão de Cavaco e Sócrates. Nem uma palavra sobre as constantes violações de direitos humanos, nem uma palavra sobre a perseguição à imprensa livre, nem uma palavra sobre o que se passa em Cabinda, nem uma palavra sobre o enriquecimento ilícito, nem uma palavra sobre as ignominiosas desigualdades socioeconómicas - 95% da riqueza do país está nas mãos da elite no poder - nem uma palavra sobre os angolanos que morrem à fome e de raiva, literal e psicológica, quando a vacina para esta doença já existe há mais de 120 anos! Realpolitik oblige. Negociata oblige. Crise oblige.

Dizem os responsáveis políticos portugueses que as relações entre Portugal e Angola são excelentes. Portugal, quando negocia com Angola, não negocia com empresários angolanos nem com empresas idóneas, mas sim com uma família, a Dos Santos, por sinal bem mafiosa, e os seus comparsas. Portugal, na vertigem do negócio e do enriquecimento fácil, esquece tudo. Esquece de perguntar a origem dos mais de 164 milhões de euros com que a filha de Eduardo dos Santos comprou 10% do BPI; dos 45% que detém na Amorim Energia; da enorme percentagem detida no jornal ‘Sol’, já para não falar empresas de menor dimensão, das casas e das propriedades. Isto tudo num país onde a maior empresa, a Sonangol - que controla o petróleo angolano - nunca apresentou até hoje qualquer relatório de contas!

Numa recente entrevista a um jornal económico português, um ministro angolano legitimava a corrupção dizendo que a burguesia europeia tinha feito a sua acumulação de capital com a pilhagem colonial e com a pirataria, e que agora a burguesia angolana também tinha que fazer pela vida. Palavras para quê? Decididamente, ética e negociatas, não dançam a mesma música.

“Nas zonas rurais, a grande criminalidade é, também, o roubo furtivo, mas também o mau olhado, o efeito malévolo do feiticeiro traduzido - acredita-se - na morte de alguém de cuja malária ninguém quer saber”, Carlos Serra in Oficina de Sociologia.

A Semana

Doze detidos morrem na prisão em Mogincual

Doze pessoas morreram, no início da semana, numa das celas do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) no distrito de Mogincual, em Nampula. Dados preliminares apontam como prováveis causas a asfixia resultante do intenso calor que se fez sentir naquela noite, aliada à superlotação da unidade, dado que na véspera foram detidos 29 indivíduos indiciados de desinformação sobre a cólera. Espera-se que venham a público os resultados das autópsias que serão levadas a cabo no Hospital Central de Nampula. Os corpos dos 12 mortos foram transportados na terça-feira para aquela unidade sanitária.

Fonte do Hospital Central de Nampula confirmou a entrada dos corpos na sua morgue, mas disse que se aguardava pelos procedimentos habituais das entidades policiais para se iniciarem as autópsias. A mesma fonte, preliminarmente, descarta a possibilidade de as mortes terem sido originadas por intoxicação alimentar, como se chegou a aventar. Referiu que se essa tivesse sido a causa, as vítimas teriam sinais de terem vomitado ou sido acometidas de diarreia antes da morte, o que não aconteceu.

Combustíveis voltam a baixar de preço

Os preços dos combustíveis líquidos voltaram a conhecer, com efeitos a partir de

“Devemos remeter à indiferença uma comunidade que conta com 491 padres, 215 seminaristas, 117 frades, 164 freiras, e milhares de fiéis? Devemos mesmo deixá-los afastarem-se da Igreja? Poderemos simplesmente excluí-los, enquanto representantes de um grupo marginal e radical, da busca pela unidade e reconciliação?”, Bento XVI sobre a revogação da excomunhão de quatro bispos lefebvrian.

quarta-feira, uma redução nos postos de venda e de abastecimento, decisão justificada pela baixa registada nos custos de importação desde a última revisão efectuada a 22 de Janeiro último. Assim, o custo do gasóleo baixou em 20 por cento, passando dos anteriores 28,06 para 22,45 meticais o litro; a gasolina, que viu o preço reduzir em cerca de cinco por cento, é adquirida agora a 23,10 meticais, contra os anteriores 24,32 o litro, enquanto que o petróleo de iluminação, cujo valor era de 19,47 meticais o litro, passa a 15,58 meticais, representando uma redução de 20 por cento.

Aumenta produção de açúcar

A indústria açucareira mo-

çambicana deverá produzir, neste ano, 419.208 toneladas de açúcar, representando um aumento de 68 por cento face ao ano anterior, em que as quatro fábricas que operam no país produziram 250.191 toneladas. Segundo o Centro de Promoção da Agricultura (CE-PAGRI), este aumento irá resultar do incremento, em 37 por cento, da área de produção de cana sacarina e do melhoramento do rendimento agrícola previsto para 2009, que poderá aumentar em cerca de 21 por cento. Ainda de acordo com o CE-PAGRI, em 2009 todas as açucareiras, à excepção da de Marromeu, na província de Sofala, prevêem aumentar as suas áreas de produção, no âmbito do Plano de Acção do Sector Açucareiro.

TEMPO				
Sexta-Feira 20	Sábado 21	Domingo 22	Segunda-Feira 23	Terça-Feira 24
Máxima 31°C Mínima 22°C	Máxima 29°C Mínima 22°C	Máxima 29°C Mínima 21°C	Máxima 31°C Mínima 21°C	Máxima 31°C Mínima 21°C

OBITUÁRIO: Blanca Varela 1926 – 2009 – 82 anos

Sobre ela, Octávio Paz, o grande escritor mexicano do século XX e Prémio Nobel da Literatura, escreveu: “Blanca Varela é uma poetisa que não se compraz com os seus achados nem se embriaga com a sua lírica. Com o instinto do verdadeiro poeta, sabe calar-se a tempo.” Já então o autor mexicano observou que o elemento fundamental da poesia de Varela era o silêncio. Blanca Varela, que faleceu no passado dia 12 na sua casa de Lima, no Peru, contava 82 anos de idade e deixa uma memorável obra lírica universalmente reconhecida, tendo recebido inúmeros galardões por ela. “Sempre me senti próxima do vazio. O que calo é precisamente o que sinto”, comentou Blanca, pouco depois de ter recebido o Prémio Octávio Paz, em 2001, o mais im-

portante no que diz respeito à poesia em língua castelhana. Em Maio de 2002, na entrevista concedida à agência de notícias EFE, a propósito da publicação da sua obra completa num volume intitulado ‘Onde tudo termina’ a grande escritora peruana assegurou que os seus versos brotavam “do maldito castigo da perda,



do abandono e da tristeza” que sempre havia sentido. Varela reafirmou o sentimento da sua caneta ao dizer que o seu livro reflectia a alma de uma mulher “rebelde porque o mundo é injusto.” Nesse sentido, a poesia não é uma vocação, mas sim uma “devocão, em que se saldaram contas com Deus”, confessou a poetisa. Sobre a sua relação com a igreja revelou um episódio curioso: “Um dia um sacerdote, durante a minha confissão, disse-me que se continuasse a ler Emile Zola não me absolviam os pecados. Foi então que resolvi afastar-me da Igreja”, um distanciamento que durou longos anos até ao falecimento de um dos filhos. Blanca Varela, que nasceu em Lima, Peru, em 1926, iniciou-se na poesia quando ingressou na Universidade de San Marcos (Lima) para estudar Le-

tras e Ciências da Educação. Alguns anos mais tarde rumou a Paris, onde conheceu Jean Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Michaux e Alberto Giacometti, tendo ainda privado com o círculo de intelectuais latino-americanos e espanhóis radicados em França. Passou ainda por Florença e Washington, cidades onde se dedicou a trabalhos jornalísticos e de tradução. Varela, que escrevia poesia desde os 20 anos, reconhecia que a sua obra não era muito extensa e confessou que necessitava, de quando em vez, de voltar aos seus poemas iniciais “para que sempre sejam meus e não uma realidade distante.” Entre as suas principais obras contam-se: ‘Este puerto existe’ (1959), ‘Luz de día’ (1963), ‘Valses y otras confisiones’ (1971) e ‘Canto Vilano’ (1978).

MÁXIMA DA VERDADE
“É ESPANTOSO COMO O CIÙME QUE PASSA O TEMPO A FAZER PEQUENAS SUPOSIÇÕES EM FALSO, TEM POUCA IMAGINAÇÃO QUANDO SE TRATA DE DESCOBRIR A VERDADE”.
PROUST, MARCEL”.

Ficha Técnica

Tiragem Edição 29:
50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por
KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Xadrequê Gomes, António Maringue, Filipe Ribas, Renato Caldeira,
Alexandre Chauque; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane,
Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino,
Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú
(Coordenadora) Gigliola Zacara(Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld
Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores



PROCURANDO @ VERDADE

A PROIBIÇÃO É UMA DROGA

Na semana passada, ministros de todo o mundo reuniram-se para, pela enésima vez, debater o problema das drogas ilícitas. O resultado foi o costumeiro: Desta vez é que se vai conseguir erradicar este problema do mundo.

Nem vale a pena expor argumentos ligados a princípios fundamentais relacionados com a liberdade individual ou explicar que os danos para a saúde pública provocados pelas drogas legais, como o tabaco ou o álcool, são incomensuravelmente maiores do que os provocados pelas chamadas ilegais.

Também seria fastidioso informar que morrem mais pessoas por causa do consumo de drogas adulteradas – por falta de controlo das entidades sanitárias, como é evidente – do que por excesso na sua utilização. Mas se o objectivo fosse mesmo insultar a inteligência de quem lê esta crónica, poderia escrever que acreditava que seria possível pôr fim à produção de drogas ou que aumentando as penas para o tráfico e consumo se acabaria com este comércio ou, ainda, que com o controlo devido conseguiríamos evitar que estes produtos

passassem nas nossas fronteiras – como se fosse possível acabar com uma “indústria” que movimenta 320 biliões de dólares por ano, segundo um relatório das Nações Unidas. Se pensássemos apenas no que se podia fazer em termos de promoção de campanhas para que as pessoas tomassem conhecimento dos malefícios das drogas e no tratamento de pessoas com esta doença ou nos hospitais que se poderiam construir com os impostos que deviam ser arrecadados pela venda legal desses produtos ou desviando o dinheiro que é gasto inutilmente no combate ao tráfico – só nos Estados Unidos gastam-se 40 biliões anualmente tentando, apenas, que os produtos não entrem no país.

Depois de cem anos de proibição das drogas, havendo considerações evidentes, enumeramos algumas:

1) A proibição é completamente ineficaz na tentativa de bloquear o acesso dos cidadãos às drogas. Nunca, na história da humanidade isso foi possível e ninguém duvidará que jamais o será.

2) A pequena percentagem de consumidores que se tornam adictos contribui de uma maneira decisiva para a insegurança das nossas cidades. Os

preços elevados, consequência da proibição, levam os consumidores a fazer tudo para obter o produto.

Isto, ligado aos lucros enormes que se obtêm neste comércio e que levam as pessoas a correr todos os riscos, resultam no facto de que a esmagadora maioria dos presos, em praticamente todos os países do mundo o estejam por crimes relacionados com a droga.

A verdade é que cada tostão gasto no combate ao tráfico de droga multiplica por dez a insegurança das nossas ruas.

3) Neste momento é sabido que o tráfico de droga é a principal fonte de financiamento de organizações terroristas como a Al-Qaeda, FARC, Sendero Luminoso, ETA, IRA e muitas outras. Pior, certos países estão parcial ou totalmente tomados pelos traficantes, como é o caso da Guiné-Bissau.

É tempo de que os nossos dirigentes e nós próprios entendamos que o problema da droga tem de ser encarado como uma questão de saúde pública e não como um problema legal.

Gary Johnson, ex-Governador do Novo México, resumiu o que deve ser feito no mercado das drogas: “Legalizar, Controlar, Regular, Taxar”. Nada mais certo. @



A IMAGEM D'@ VERDADE

A MORTE CADA VEZ MAIS EM DIRECTO

gens graficamente violentas são comuns em muitos países do mundo, mas há sempre quem ache que se deve ir mais arma do crime nas mãos, Tim vagueia como que enjaulado. Os disparos que se ouvem parecem atingi-lo numa perna. Pouco depois, as imagens mostram um corpo inanimado, no chão, enquanto uma voz explica que Tim se suicidou. Ao contrário do que aconteceu em casos anteriores, onde alguns órgãos de comunicação optaram por mostrar imagens do momento da morte, desta vez parece ter havido consenso: todos cortaram as cenas mais chocantes do suicídio e evitaram-nos imagens que iriam perdurar na nossa memória durante alguns dias. As regras sobre a não publicação de suicídios ou de imagens graficamente violentas são comuns em muitos países do mundo, mas há sempre quem ache que se deve ir mais além e mostrar o sofrimento até ao estertor. Não adiantam os códigos deontológicos ou os livros de estilo (quando os há), se o objectivo é vender e satisfazer a curiosidade mórbida dos leitores, dos jornalistas e dos próprios editores.

Foi assim com as últimas fotos da princesa Diana, que acabaram por aparecer mesmo após uma proibição judicial; foi assim com os corpos despedaçados pelo chão em Atocha ou no atentado a Benazir Bhutto; foi assim com as imagens das câmaras de segurança da estação de comboios de Bombaim, com terroristas a metralhar indiscriminadamente civis inocentes.

Todos os dias, as redacções dos órgãos de comunicação em todo o mundo apresentam imagens impublicáveis pelas mais diversas razões, mas a maioria das vezes porque violam um dos mais básicos direitos das pessoas: o de morrer. Simplesmente. Sem câmaras de televisão, fotógrafos-abutres ou jornalistas-vampiros. Desta vez, parece que o público terá sido poupado a ver, vezes sem conta, em velocidade normal e em câmara lenta, os últimos segundos de vida de um ser humano...

P.S. Dito isto, não estou certo que as imagens do suicídio de Tim Kretschmer não venham a ser publicadas (ou tenham já sido publicadas) num qualquer órgão de comunicação oficial. ...@



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

@Verdade escreve de forma muito visível, mesmo sem óculos é notória a forma como nos informam.

Sou um jovem de Maputo, quero dizer que @Verdade começou bem mas agora os distribuidores escolhem a quem oferecer. Existem pessoas que não merecem @Verdade, será que são privilegiados porque tem categoria? **Dário**

Aló @Verdade, primeiro agradecer a V.Excia por este espaço do Jornal que dá está oportunidade de falarmos do dia-a-dia no nosso país. O encurtamento de rotas dos “chapas”. Museu-Saul ou Compone! E digo: ‘NYANDAYEYO’ **Tomé Chambal-Mavalane B**

Oi jornal @Verdade sou estudante e gostaria d ajudar a distribuir este magnífico jornal sempre quis fazer algo que possa ajudar ao povo moçambicano. **Tânia, 21 anos**

Façamos da verdade um instrumento para libertar-nos da pobreza absoluta. Hoje o paupérmo tem acesso a realidade do país com @Verdade. Khanimambo. **Track-Boane.**

Pedimos a quem de direito para capinarem ou cortarem capim a volta das salas no Instituto Industrial de Maputo.

Aló @Verdade venho através de vós de-

SELO D' @VERDADE

KHANIMAMBO

Agradeço em primeiro lugar a sua Excia que dirige este jornal na procura da verdade para colocar a disposição do povo. Estando nós os leitores também preocupados com que a verdade sempre venha ao conhecimento do povo quero dividir está inquietação com o jornal. Ouvi na manhã de quarta-feira uma notícia num dos órgãos de comunicação que quero acreditar deve preocupar a todos nós, ou então devia. No hospital José Macamo de acordo com a notícia as autoridades hospitalares estão a autorizar as mães seropositivas a amamentarem os seus filhos, supostamente porque as crianças desenvolvem muito pouco por falta de leite materno. Sabe-se que crianças que nascem de mães seropositivas se não são contaminadas durante o parto acabam afectadas na amamentação. Questiono porquê por a vida dos petizes em risco se podemos evitar. Como é que as próprias autoridades autorizam. Será que não tem outros métodos para solucionar o problema? Os níveis de contaminação no nosso país são avassaladores, quantas mulheres seropositivas estão com

uma criança no colo, que tenha nascido livre mais que com este novo método correm riscos enormes. Fazendo as contas daqui a 10 anos as crianças de 2008 não existirão. Por favor vamos salvar as crianças.

PARABÉNS

Queria deixar a minha admiração à coragem e ao rigor jornalístico do @Verdade. Falo da inclusão no artigo da participação da Lambda. Esse vosso gesto, que no fundo não é mais do que exercer o vosso papel de mídia, tem um grande significado. Só para ver-mos a diferença de postura, a nossa “querida” TVM, apesar de ter feito cobertura do evento, e de ter passado no seu noticiário uma reportagem razoavelmente extensa sobre o mesmo, fez questão de ignorar a presença da Lambda, fez uma selecção de imagens de forma a não aparecerem os elementos da Associação. Deixo a pergunta... porquê? Será pela mesma razão do governo não responder sobre o pedido de registo da associação? Será pela mesma razão que a comunidade Gay é excluída dos programas de prevenção de HIV/SIDA do Ministério da Saúde? Obrigado pela coragem... assim se

nunciar que em Albazine, vulgo CMC paga-se taxa de lixo mas enterramos resíduos sólidos no quintal.

Antes de mais gostaria de parabenizar o vosso jornal, mas também fazer um reparo: a junta militar da Guiné-conacri, está a mostrar ao mundo que naquele país não há imunidade.

Aló gente do @Verdade quero louvar esse excelente trabalho de dar a notícia mahala, e com pena porque no bairro do Tsalala não chega em grandes proporções, adorariamos se pudesse chegar em maiores quantidades. **Jacinto Chiconela.**

faz jornalismo como deve ser. **Igor**

PRÉDIO POTT

“Hoje vivem naquele local marginais de vária índole, drogados ‘pesados’, dementes, doentes aparentemente seropositivos e outros incapacitados que ali encontram acolhimento, no meio de um ambiente simplesmente abominável. Desumano”. Seria por aqui que eu propunha a resolução do problema humano primeiro e depois o aspecto patrimonial-cultural; os actuais residentes são pessoas que precisam de apoio e que deviam receber prioridade na ajuda e tratamento dos seus problemas; infelizmente são apontadas doenças algumas incuráveis mas com tratamento, para além da depravação dos meios básicos para uma vivência humana; é um problema que devia ser uma prioridade por parte de todos os intervenientes públicos, privados e sociedade em geral, pois por ali passam todos os dias milhares de cidadãos, muitos estrangeiros, enfim uma face triste da baixa da cidade, que é ignorada quase que por um bloqueamento racional e emocional. **José Carlos**

O Banco que lhe dá maior segurança só podia ser o seu.

Esperamos que fique tão feliz como nós por saber que o accionista maioritário do BCI, a Caixa Geral de Depósitos, foi considerado pela Global Finance o 36º Banco mais seguro do mundo em 2009. Para aplicação das suas poupanças ou apoio ao desenvolvimento dos seus projectos, escolha sempre o Banco que lhe oferece maior confiança.

Militares entregam poder a Rajoelina

Andry Rajoelina, o ex-presidente do município de Antananarivo, a capital de Madagascar, nunca fez tanto jus à sua alcunha de "TGV" como agora: em três meses, este contestatário de 34 anos, fez cair o Presidente eleito, Marc Ravalomanana e, desde a noite de terça-feira, assumiu o poder na Grande Ilha do Oceano Índico.

Texto: João V. Almada c/ F. Press
Foto: Google.com

Tudo ficou resolvido ao fim da tarde de terça-feira quando os generais a quem Ravalomanana entregou o poder depois de se demitir, decidiram, sob pressão do Exército, transmitir esse mesmo poder ao líder da oposição, Andry Rajoelina, que já há cerca de um mês e meio se tinha auto-proclamado presidente da "Alta Autoridade de Transição". Entroncheado no seu palácio de Iavoloha, nos arredores de Antananarivo, e abandonado pelo Exército, Marc Ravalomanana não teve outra hipótese que não resignar, apresentando a sua demissão do cargo presidencial na terça-feira à tarde. "Após maturada reflexão, decidi dissolver o governo e entregar o poder a um directório militar", declarou numa alocução transmitida pela rádio nacional. E acrescentou: "Esta decisão foi uma difícil e muito dura, mas era necessário tomá-la. É só na calma e na serenidade que nós conseguimos desenvolver o país." Ainda no Domingo, o Presidente assegurava que nunca iria ceder o poder a golpistas da oposição que organizava há várias semanas manifestações para denunciar o autoritarismo e a corrupção do chefe de Estado. O conflito, que já durava há 3 meses, fez qualquer coisa como 135 mortos. Reunidos na sede do episcopado, a equipa de Rajoelina, os líderes das igrejas, os responsáveis militares e os diplomatas, leram a ordenação presidencial trazida pelo emissário das Nações Unidas, Tiébilé Drame. Esta precisava que o directório militar deveria ser presidido pelo militar mais antigo e de mais alta patente", ou seja o vice-almirante Hippolyte Rarison Ramaroson. Segundo uma testemunha, Rajoelina deixou então a sala, antes de afirmar que recusava a decisão presidencial. Nessa mesma manhã, no centro da cidade, o presidente deposto do município, entrou, sob aplausos de uma enorme multidão, no palácio de Ambohitsorohitra, a sede do Governo, tomado na véspera

pelos militares.

Presente na reunião, o vice-almirante Rarison, acompanhado por dois generais e do presidente da Igreja reformada, foi então levado pelos militares para a caserna onde se deram os primeiros motins a 8 e Março. "Nós prendemo-los porque não queríamos que os militares tomassem o poder", explicou o tenente-coronel Philibert Ratovonirina, porta-voz do Exército. "O poder deve ser entregue a Andry Rajoelina, a única solução para se ultrapassar a crise actual." Pouco tempo depois, Hippolyte Rarison anunciava, desde o quartel-general, que transferia o poder para a oposição. No regresso a casa ao fim do dia, contactado telefonicamente, o vice-almirante rejeitou a tese do envolvimento militar nos acontecimentos: "Os militares limitaram-se a proteger a população de uma multidão em fúria", acrescentando que a decisão tomada tinha sido de uma forma livre. "O Presidente Ravalomanana quando me chamou ao meio-dia (terça-feira) já tinha tomado a sua decisão."

Solução do mal menor

Do lado da oposição, tem sido tudo feito para preservar ao máximo as aparências legais. O presidente do Supremo Tribunal Constitucional foi recebido por Rajoelina na quarta-feira para o aconselhar no plano jurídico. Trata-se de um golpe de Estado? "Não", garante Hasina Andriamanjato, ministro dos Negócios Estrangeiros nomeado por Rajoelina. "O Presidente Ravalomanana transmitiu o poder aos militares e estes, por sua vez, transmitiram-no a Rajoelina, por isso estamos perante um poder legal", concluiu. Mas a presidência do "TGV" é legítima sem eleições? "Não há necessidade de se efectuar eleições. 90% do povo apoia-nos", afirmou. Professor de Direito Constitucional, Jean-Eric Rakotoarisoa diz tratar-se de um golpe de Estado, estimando, contudo, que "esta insurrei-

ção é finalmente um mal menor." Embora a comunidade internacional esteja inquieta – a União Africana não reconheceu a tomada do poder por Rajoelina –, por esta tomada ilegal do poder, este analista político julga que "procurando a legalidade a

todo o preço, os mediadores internacionais contribuíram para o bloqueio de uma solução malgaxe extra-constitucional, que sempre prevaleceu em crises anteriores." Nos próximos dias, o novo Presidente deverá instalar o seu Governo de transição,



tendo os ministros já sido em grande parte nomeados. Está prevista a redacção de uma nova Constituição para uma IV República. Andry Rajoeli-

na já prometeu eleições daqui a dois anos. O "TGV" malgaxe tem, desta vez, tempo para não fazer tudo a correr. @

Pub.

© 2009 KPMG Auditores e Consultores SA, a Mozambican company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International, a Swiss cooperative.

A número um em Moçambique The number one in Mozambique



A KPMG Moçambique é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um vasto e profundo conhecimento da economia local. Oferecemos uma ampla gama de serviços prestados por mais de 170 profissionais, a maioria dos quais nacionais e 5 sócios, reforçada pelos recursos internacionais da firma.

A KPMG Moçambique possui uma rede de clientes ampla e diversificada, que abrange entidades do Governo, grandes empresas nacionais e internacionais e PME's.

A KPMG é reconhecida pelo mercado moçambicano como a melhor firma de consultoria e auditoria, tendo sido premiada com os prestigiosos prémios PMR por três anos consecutivos (de 2006 a 2008). Somos também a única empresa de consultoria e auditoria de grandes dimensões com um escritório permanente na província de Nampula, de modo a servir a rede de clientes no Norte do país e também com escritórios de projectos em Gaza, Manica e Cabo Delgado.

Os nossos relacionamentos com os clientes são governados por um espírito de parceria que nos conduz a uma visão partilhada, mas sempre intransigente no que diz respeito à independência, que é por nós considerada como crucial numa atitude sempre caracterizada pela integridade e aproximação imparcial ao trabalho profissional.

KPMG Auditores e Consultores SA • Rua 1.233, nº 72C • Maputo-Moçambique
Tel: 00258 21 355 200 / Fax: 00258 21 313 358 • www.kpmg.co.mz

AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG

@Internacional | Bento XVI

afirmou, a caminho dos Camarões, que não se podia “solucionar o problema da SIDA”, pandemia devastadora em África, “com a distribuição de preservativos”. “Ao contrário a sua utilização agrava o problema”.

Análise



Texto: **Jorge Castañeda***
Foto: **Lusa**

A ambiguidade da vitória em El Salvador

A noite de Domingo, 15 de Março, foi, sem dúvida, a mais feliz da vida de Ramiro Abreu. Sexagenário, gorducho, de baixa estatura, e com o par de olhos mais azuis e intensos que já alguma vez se viram nos anais da revolução latino-americana, o encarregado de El Salvador para os serviços de inteligência cubanos esperou mais de um quarto de século os resultados dessa noite. Desde o início dos anos oitenta, Abreu, com o lendário Ibrahim, “levou” os assuntos salvadorenhos para o famoso – e para muitos infame – Departamento da América do Partido Comunista Cubano. Ambos impuseram, a ferro e fogo, a unidade das cinco organizações guerrilheiras e dos dois agrupamentos políticos de então para criar a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN). Armaram-na e treinaram-na; conduziram-na às negociações quando ninguém esperava; resistiram, em vão, às negociações quando foi possível fazê-lo; e dedicaram-se a negócios de aviação e turismo sobrevivendo bem quando já ninguém dava nada por eles.

Anteontem [domingo], por fim, os seus aliados políticos lograram o que nunca ninguém na América Latina tinha conseguido: levar ao poder, pelas urnas, uma antiga organização político-militar revolucionária. A FMLN, após várias tentativas fracassadas, ganhou as eleições presidenciais em El Salvador e, qualquer que seja o desenlace deste processo, a sua vitória não tem paralelo na história da esquerda na região. Os sandinistas nicaraguenses triunfaram em eleições que quase ninguém reconheceu em 1984; perderam em 1990, e quando finalmente venceram em 2006, eram uma sombra da guerrilha vitoriosa de 1979. Ninguém nunca chegou perto da façanha da FMLN e, apesar de todas as suspeitas que a Frente desperta hoje, menosprezar o carácter histórico do seu triunfo revela-se mesquinho e reaccionário. Ao cabo de tantas mortes e de tantos anos de luta, o feito da FMLN deve ser visto como de facto é: um embrião histórico do futuro da esquerda latino-americana.

Mas como ninguém sabe para quem trabalha, Ramiro Abreu enfrenta hoje um dilema. Os seus chefes, Fernando Remírez, do Departamento da América, e Felipe Pérez Roque, na chancelaria cubana, vivem – neste momento – na ignomínia da purga; amanhã podem regressar ao poder, ou fundir-se no descrédito e /ou no desaparecimento físico. Todos concordam nos efeitos da sua desgraça – o fortalecimento do grupo de Raúl Castro – mas quase ninguém se atreve a especular sobre a origem da última defenestração de Havana. E, por isso, a vitória da FMLN em El Salvador encerra uma ambiguidade: É a vitória de uma esquerda moderna latino-americana, a de Abreu, Hugo Chávez – que a financiou – e Salvador Sánchez Cerén (nome de guerra Leonel e flamante vice-presidente do país) que a orquestrou? É a de Pérez Roque, ou de Raúl Castro?

No que se refere a Cuba, ainda ninguém pode afirmar com

segurança o motivo da eliminação política do vice-primeiro-ministro e czar económico Carlos Lage, de Pérez Roque e de José Luís Rodríguez (o ministro das Finanças), mesmo que Fidel Castro, na sua linguagem crítica, nos proporcione uma pista. De acordo com uma possível interpretação, sem dúvida especulativa, da sua missiva semanal no diário ‘Granma’, Lage e Roque foram descobertos quando conspiravam contra Raúl Castro, apoiados por Hugo Chávez, pretendendo que a abertura política e económica tentada pelo irmão mais novo de Fidel não fosse por diante.

Raúl, mais sensível ou menos talibã que os seus ex-colegas, havia concluído que as privações sofridas pelo povo cubano estavam a chegar ao limite, e que nem a Venezuela, nem a China, nem o Brasil podiam reduzi-las. Só uma aproximação a Washington era susceptível, a curto prazo, de melhorar o nível e a qualidade de vida dos cubanos, e se para isso fosse necessário realizar uma série de concessões económicas, políticas e internacionais, não se devia hesitar.

Esta disposição de Raúl Castro, hoje impossível de provar, pro-

vocou o temor dos ‘duros’ (Chávez, Roque, Lage) conduzindo-os ao complô anti-raulista. Só que, como sempre desde 1959, os irmãos Castro detectaram a traição a tempo e actuaram em conformidade. Lage e Roque foram destituídos e obrigados a uma auto-crítica estalinista clássica; Chávez foi convocado a Havana para ler a cartilha: ou desistia das suas intrigas e mantinha o fornecimento de petróleo a Cuba, ou os cubanos retiravam o seu apoio em termos de inteligência e segurança militares deixando-o à mercê dos mesmos que o derrubaram em Abril de 2002. O caudilho de Caracas cedeu à “sugestão” cubana. Tudo isto evoca os acontecimentos ligados à morte de Estaline em 1953, e à de Mao, em 1976.

Contudo, tudo isto a FMLN em El Salvador ignora ou passa-lhe ao lado. Hoje, apesar da aparente modernidade e moderação de Mauricio Funes – o novo presidente –, o poder está nas mãos de Sánchez Cerén e das forças militantes, castristas e chavistas, da FMLN. Os dirigentes históricos, brilhantes e modernos, da velha FMLN – Facundo Guardado, Joaquin Villalobos, Salvador Samayoa, Ana Guadalupe Martínez, Gérman

Cienfuegos – abandonaram-no ou foram abandonados pelos ‘duros’. Na prática a vitória de Funes coloca o seu país na coluna das nações de extrema-esquerda juntamente com Cuba, Nicarágua, Equador, Bolívia, e, claro, a Venezuela. A radicalização centro-americana acerca-se perigosamente da fronteira mexicana, como se o meu país não tivesse já os seus próprios problemas.

O que se vai passar a partir de agora? Um futuro sombrio para aos conspiradores cubanos – Raúl não pode dar-se ao luxo de permitir o seu retorno depois da morte do seu irmão – e uma radicalização centro-americana frente à crise económica apesar dos convites de Obama? Quem pode desempenhar um papel moderador? Só dois países possuem força e dimensão para fazê-lo: o México e o Brasil. Todavia, esta não é a esfera de influência brasileira, e o México não quer. Com este vazio, prosperará a aventura.

**Jorge Castañeda foi secretário das Relações Exteriores do México e é actualmente professor de Estudos Latino-Americanos na Universidade de Nova Iorque. @*



Pub.

akutiva
Centro de Formação Profissional

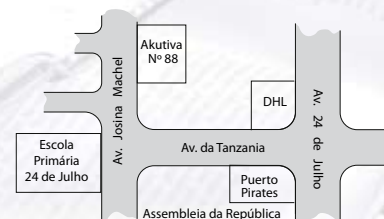
A melhor dica para quem procura emprego!

CURSOS PROFISSIONAIS

Adquira já um Certificado Profissional!

Os cursos iniciam a 31/03/09, nos seguintes regimes:
Presencial, à distância e intensivos aos sábados.

- Técnico de planeamento de Projectos Sociais (estágio garantido) - **2 meses**
- Caixa, Tesoureiro e Recepcionista de Bancos - **2 meses**
- Técnico de Seguros - **3 meses**
- Inglês - Nível 1 - **3 meses**



Contactos
Rua Com. Baeta Neves, 66a, 1º andar • Cel.: 82-61 13 24 0, 82-90 59 68 7
Email: akutiva@gmail.com



Agora a DStv está irresistível. Até no preço.

Assina já o DStv bué mini por apenas 25 dólares.



Para mais detalhes contacte, MultiChoice Moçambique: Maputo: Av. 24 de Julho, nº 3617, Tel: 82 31905 60; Av. 24 de Julho, nº 1847, Tel: (21) 303605-10, fax: (21) 320758 - Linha do cliente: 82 3190560 - Beira: Rua Major Serpa Pinto, 102 Chaimite - Centro Comercial Bulha, Loja nº 4, r/c, Tel: (23) 329438/9, Fax: (23) 329441, Cell: 82 3038711, 84 3788692 - Tete: Av. Eduardo nº 25, R/C, Tel: 252 24976, Fax: 252 24977, Cell: 82 3053709, 84 3983663 - Nampula: Av. Eduardo Mondlane, nº 326, r/c, loja 21, Tel: (26) 2 1 26 99, Fax: (26) 212600
www.dstvafrica.com

A MultiChoice reserva-se o direito de substituir ou cancelar canais da sua programação da Dstv.



Feridas que não saram

O tempo é o maior mestre para esbater os sentimentos. Mas há feridas que o próprio tempo nunca vai curar, como as que ainda hoje se podem sentir no corpo e na alma daqueles que, no dia 22 de Março de 2007, na cidade de Maputo, foram vergastados profundamente por estilhaços de armas conhecidas e outras não conhecidas. Esses artefactos eram expelidos do paiol, localizado em Malhazine, arredores da capital, que explodia de forma devastadora, destruindo, ferindo e matando. Dois anos depois, ainda se podem ver e sentir as marcas do fogo. A nossa Reportagem esteve - na semana passada - em alguns dos lugares atingidos pelas explosões e o que constatamos é que há um misto de satisfação, traumatismo, conformismo e desespero.

Texto: **Alexandre Chauque**
Foto: **Sérgio Costa**

No bairro Magoanine, quarteirão 26, reside Samuel Sinai, um homem que já não tem a esperança de ver o seu problema resolvido. Ele tem um estaleiro de fabrico de blocos, junto ao qual estava instalada uma loja que lhe garantia pão para si e para a família. O estabelecimento foi atingido, provavelmente por um obus e ficou quase completamente destruído. Dois anos depois, ainda estão lá as ruínas daquilo que era um lugar de negócio.



Estaleiro de fabrico de blocos de Samuel Sinai.

“Eu já não tenho esperança de nada. Disseram-me para ir ao Ministério da Indústria e Comércio, para que sejam eles a repararem a minha loja, mas até hoje, depois de todas as diligências que fiz, ainda não obtive resposta. Até parece que estamos a pedir esmola”.



GAR - Gabinete de Apoio e Reconstrução.

Quem mandou Sinai ao Ministério da Indústria e Comércio, são os responsáveis do GAR (Gabinete de Apoio e Reconstrução). Mas, quando a nossa Reportagem se dirigiu àquela instituição, fomos constatar que a mesma está encerrada, e não encontramos lá ninguém que nos podesse dar alguma explicação sobre o que está a acontecer com o caso de Samuel Sinai e de outras pessoas a quem visitámos.

que for”.

Esta afirmação é corroborada pelo chefe de quarteirão, Fernando Maposse. “Temos



Chefe de quarteirão, Fernando Maposse.

casas aqui que ainda não foram reconstruídas. Eles andam a saltar as construções de forma inexplicável. Também as casas que foram reconstruídas, muitas delas deixam muito a desejar. Por exemplo a minha, quando chove, permite infiltração de água. Há muitas casas assim, cuja reabilitação não foi feita como deve ser”.

Ainda voltando ao caso de Samuel Sinai, este disse-nos que os responsáveis pela reabilitação das casas destruídas pelas explosões do paiol, passam todos os dias em frente ao seu estaleiro. “Mas eles nem me ligam, nunca me dizem nada e eu estou completamente desesperado porque a loja é que me dava o sustento, para mim e para minha família”. Entretanto, Samuel Sinai dá graças a Deus pelo facto de, no dia da tragédia, não ter morrido ninguém da sua família. “Éramos três e todos nós

saímos salvos”. O mesmo aconteceu com a sua vizinha - Rute Macie - que viu a sua casa semi-atingida, sem que tivesse havido mortes. “Graças a Deus ninguém foi ferido nesse dia e também ninguém morreu”.

Nunca mais terá a sua perna

No bairro do Zimpeto, dirigimo-nos à casa onde estava



Julieta Nhantumbo

uma mulher com o semblante carregado, ausente, aparentemente triste. Ela chama-se Julieta Nhantumbo e, quando recorda o dia em que tudo aquilo aconteceu, descobrem-se lágrimas a marejarem-lhe os olhos, porque, mais do que tudo aquilo, o filho ficou sem metade da perna direita. Foi amputado no Hospital Central de Maputo, depois de um estilhaço de obus lhe ter penetrado e cortado os ossos e as veias. Então, da maneira como se encontrava, os médicos não encontraram outra alternativa senão pegar no macabro serrote.

Segundo a mãe, “quando começaram as explosões,

o meu filho não estava em casa. Foi difícil perceber o que estava acontecer. Eu não queria sair de casa enquanto o meu filho não voltasse, mas a intensidade das explosões, e a avalanche

fugido. As explosões não paravam e eu decidi empreender também a fuga, para onde não sabia. Quando transpus o quintal ouvi um estrondo que atingia a nossa casa, saltei para o outro lado



Delgêncio Nhantumbo

das pessoas que fugiam, não me deixaram outra escolha: também tive de fugir, sem saber o que estava a acontecer ao meu filho no meio daquele fogo todo”.

O filho chama-se Delgêncio Nhantumbo. É ele próprio que nos conta a história: “quando começaram as explosões eu estava a fazer um biscate. Imediatamente, pensei na minha família (minha mãe, minha irmã e meu filho). Voltei a correr para casa e, quando cheguei não estava ninguém, o que me fez pensar que haviam

onde me fui esconder”.

Mas o que Delgêncio não sabia é que, no lugar onde estava escondido, explodiria ali um obus, cujos estilhaços atingir-lhe-iam o pé direito. “Quando fui atingido, não senti logo, só me apercebi quando me levantei e tentei continuar a fuga. Aí o pé cedeu, porque, como viria a saber mais tarde, os estilhaços tinham-me cortado os ossos e as veias e, aí, os médicos encontraram como alternativa a amputação do meu pé”.



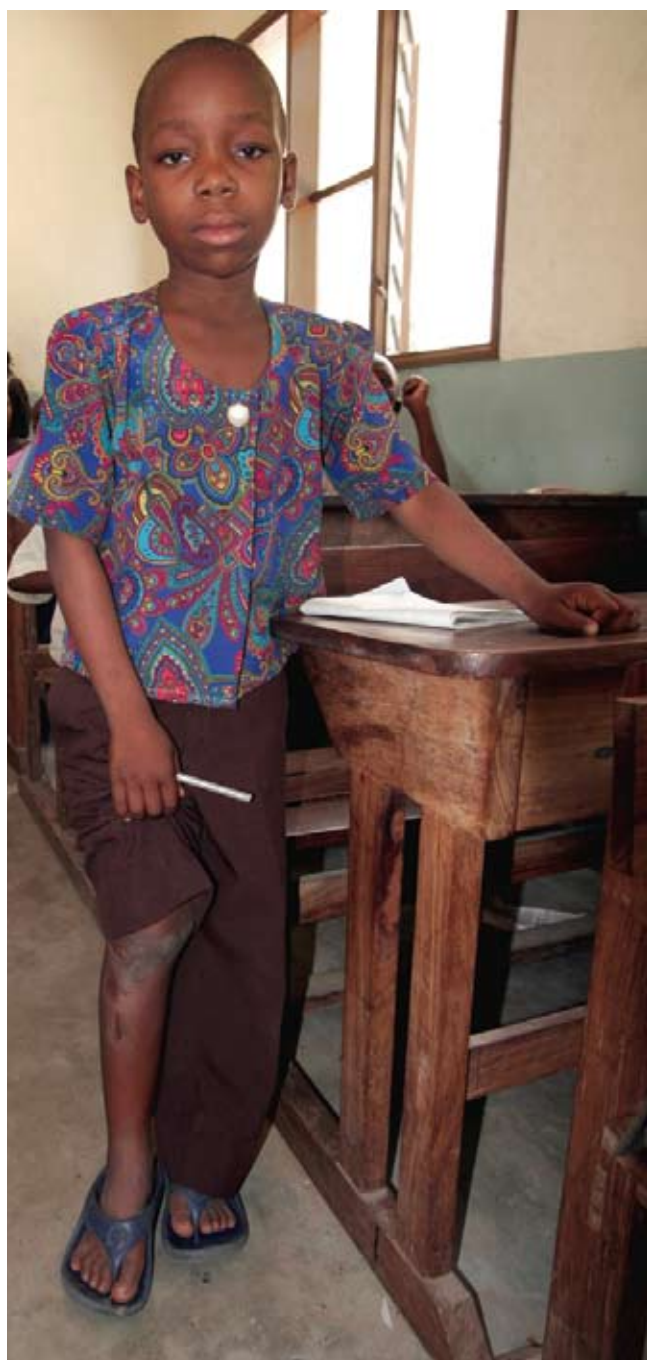


Dossier Paiol



O sofrimento deste jovem foi ainda maior porque, depois da primeira intervenção, os cirurgiões constataram que a operação havia sido mal feita e então tiveram que fazer uma segunda amputação um pouco mais acima. “Sofri muito”. Contudo, passados

dois anos, espiritualmente está renovado. É um jovem - tem 22 anos - com pensamento resoluto. “O Estado deu-me uma pensão de invalidez. Com esse dinheiro estou a construir a minha casinha e quero continuar a estudar”.



Anabela Machava

Com estilhaços na cabeça

Esta será uma história por demais dolorosa. Na Escola Primária do Zimpeto, encontramos uma criança na sala de aulas, cuja professora nos disse que a mesma está traumatizada. Na verdade, pode-se concluir isso por aquilo que o rosto nos vai transmitir. Até hoje tem estilhaços na cabeça, que os médicos ainda não extraíram. Tentamos entabular uma conversa com a criança, mas esta refugiava-se para dentro de si própria, com as feições ruborizadas.

Outra criança, na mesma sala, chama-se Anabela Machava. Depois de ter sofrido ferimentos graves nas explosões de 2007, foi evacuada para a África do Sul, onde recebeu tratamento e, hoje, encontra-se melhor, muito embora o pai - Domingos Luís Machava - que havíamos visitado antes de irmos à escola, nos tenha dito que a sua filha precisa de fazer controle regular. “Mas o pior é que, quando me diri-



Domingos Luís Machava

jo ao Hospital Central, por onde passou para a África do Sul, não encontro lá o processo dela. Ninguém me sabe dizer nada. Isto é bastante doloroso”.

Quando chegámos à casa de Machava, debaixo de um sol causticante, o homem estava deitado de costas na esteira. A sua casa tinha sido completamente destruída, mas hoje está reposta. “Estou feliz quanto a essa parte, o Governo reconstruiu a minha casa. Mas isso nunca vai trazer a felicidade total porque a minha mulher morreu debaixo do fogo que era produzido pelas explosões de paiol e a minha filha ainda não tem a saúde totalmente restabelecida”.



MARIA ALMEIDA

No bairro de Matendene encontramos Maria Almeida, numa casa reconstruída mas com alguns problemas nos acabamentos. “Estamos mais ou menos felizes. O que resta preocupa-nos muito, até porque estamos agora a concluir isto à nossa custa porque, desde que nos entregaram a obra, incompleta,

nunca mais voltaram. Temos problemas da fossa, que foi violentamente atingida. Já não esperamos mais nada do Governo, teremos de contar com as nossas próprias forças”,

Maria Almeida é irmã da dona da casa, que - na hora em que lá nos fizemos - não estava. Segun-

do a nossa interlocutora, “a minha irmã está com problemas sérios de tensão arterial. Ela não está bem, apanhou um grande susto, do qual nunca mais conseguiu refazer-se até hoje. A qualquer ruído ela reage negativamente. Não consegue apagar da memória aquelas horas terríveis que abalaram a cidade de Maputo”.



ASSIM ASSIM

Grosso modo, as pessoas afectadas e agora com as suas casas reconstruídas, não estão de todo felizes, pois lamentam a qualidade das mesmas. Mas ao mesmo tempo elas conformam-se, algumas,

que têm algumas posses, vão dando outro sentido às suas habitações, tentando esquecer aquelas horas fatídicas do dia 22 de Março de 2007. Todos eles querem esquecer esse dia e devolver

a paz aos seus espíritos. Mas existem aqueles que estão absolutamente desesperados pois, passados dois anos, os seus edifícios continuam em escombros.



@Plateia

Suplemento Cultural



Concretizou-se o sonho do João

“O último voo do Flamingo”, película baseada no romance homónimo de Mia Couto, é a primeira longa-metragem de João Ribeiro, que é simultaneamente realizador e co-produtor do filme em parceria com Luís Galvão Teles da produtora portuguesa ‘Fado Filmes’. João confessou, na apresentação, que o início das filmagens era a concretização de um sonho que durou nove anos. O orçamento ronda o milhão de euros.

“O João sonhou com este filme. Esse sonho tornou-se realidade, estamos agora aqui a arrancar com ele, e ao mesmo tempo agora é que o sonho vai recomeçar. Esta realidade vai passar a ser sonho outra vez, porque fazer o filme e vivê-lo é o cumprir desse sonho”. Foi desta forma que o co-produtor Luís Galvão Teles resumiu o desafio que todos têm pela frente na apresentação do filme “O último voo do Flamingo” que decorreu esta segunda-feira no Hotel Girassol, em Maputo.

Efectivamente, o sonho do realizador João Ribeiro, que teve início há nove anos, tornou-se realidade desde ontem quando começaram as filmagens de “O Último Voo do Flamingo”, película baseada no romance homónimo do escritor moçambicano Mia Couto. Esta é a primeira longa-metragem de João Ribeiro que é simultaneamente realizador e produtor,

embora a produção seja em parceria com Luís Galvão Teles, da produtora portuguesa ‘Fado Filmes’. A película, cujas filmagens estão previstas durar seis semanas, será rodada na vila de Marracuene, a 45 quilómetros de Maputo. Marracuene pretende ser Tizangara, uma pequena vila perdida no interior de Moçambique. “Escolhemos Marracuene porque, tal como Tizangara, está um pouco parada no tempo. Entre a reconstrução e a destruição, está ali no meio. Possui todos os condimentos que na história Tizangara tem: recebe muita influência da cidade mas não está na cidade, sofreu com a guerra mas não ficou destruída por ela, está ali no meio”, explica João Ribeiro que garante que haverá muita envolvimento com a comunidade local, mesmo a nível de figuração. O mote para o filme, cuja acção decorre pouco depois da assinatura

do Acordo de Paz de Roma (1992), é dado por cinco misteriosas explosões que matam outros cinco soldados da força de manutenção da paz da ONU. As provas resumem-se a pénis decepados e a emblemáticos capacetes azuis. Este é o ponto de partida para a enigmática investigação conduzida pelo oficial designado pelas Nações Unidas, o italiano Massimo Risi. Em relação aos demais actores, destacam-se os moçambicanos Eliot Alex, Gilberto Mendes, Mário Mabjaia, Cândida Bila, Alberto Magassel, Matias Xavier e Eduardo Gravata; a portuguesa Cláudia Semedo e a brasileira Adriana Alves. Ribeiro fez questão ainda de dizer que “o filme, pelas suas próprias dinâmicas e pelo seu formato, não será o livro do Mia. Tivemos que fazer opções dramáticas, estéticas e de produção em que num livro o autor da obra escrita não tem de pensar. Será uma

nova visão, porque cada um de nós é um autor no momento em que choca com a obra. Não espero fazer um filme igual ao livro. Nos diálogos, não temos muitas opções: iremos seguramente buscá-los ao livro”, esclareceu.

Um mês e meio é a previsão de tempo destinado à pós-produção e o realizador pretende estreitar o filme, que está orçamentado em um milhão de euros, em Dezembro próximo. “Era uma excelente prenda de Natal para todos nós”, refere, entre risos, Ribeiro.

O financiamento, que virá fundamentalmente de Portugal, França e Brasil, ainda não está todo reunido. “Não tem sido fácil reunir este valor (um milhão de euros). Este montante ainda está em construção. Já temos dinheiro assegurado até à fase da pós-produção mas ainda falta algum”, revela Ribeiro.

ACTORES E PERSONAGENS PRINCIPAIS DO “O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO”

Actor - Carlo d’ Urs / Personagem - Massimo Risi

Massimo nasceu no norte de Itália. Diz a lenda, ou conta ele, que é fruto da relação entre um homem muito velho e uma prostituta, o que o leva a dizer “sou filho do meu avô”. Teve uma infância solitária que o leva a embarcar numa viagem à procura de esquecer as raízes: entra como voluntário na ONU e acaba na Missão de Paz do pós-guerra civil em Moçambique (ONUMOZ). A sua missão é resolver o misterioso caso das explosões de Tizangara, que nos últimos dois meses mataram cinco soldados das Nações Unidas. A tarefa vai, contudo, revelar-se bastante complicada, pois é composta por muito mais do que factos e acontecimentos, e o italiano rapidamente compreende que até pode perceber a língua local, mas tudo o resto naquele canto esquecido do mundo precisa de lendas: “Uma terra em que nem tudo o que parece é...”



Actor - Eliot Alex/Personagem - Joaquim

Joaquim é o verdadeiro filho da contradição. O seu pai, o Velho Suplício, era o líder tradicional de Tizangara, mas Joaquim nasceu no seio da luta pela independência de Moçambique e na consequente revolução de todo o paradigma social. Joaquim ganha a consciência de que não se pode passar a vida a fugir das suas origens e, no dia da assinatura do Acordo de Paz decide regressar à sua aldeia natal, Tizangara. Só que a paz, mais do que uma palavra, é um conceito difícil de implementar, e Joaquim vai reencontrar uma terra em tudo semelhante à das suas memórias de infância: dividida pelas lutas internas, numa encruzilhada entre o passado e o futuro, a tradição e a modernidade, ainda e sempre o berço da contradição que o viu nascer. A nomeação como tradutor oficial de Massimo Risi na investigação dos soldados mortos será o motivo determinante que lançará Joaquim na Missão de Paz pessoal: um percurso para se reencontrar com o seu passado e os ensinamentos dos seus antepassados.



Actriz - Cláudia Semedo / Personagem - Jovem e Velha Temporina

Um rosto enrugado de 88 anos sustido por um corpo virginal de 19 anos é a maldição que habita a alma de Temporina, preço a pagar por não ter escolhido marido no tempo devido. Descobre pela primeira vez o amor nos braços de Massimo, mais um mistério para este resolver no seu percurso para a compreensão total da natureza do país que a todo o custo pretende abandonar.



Actriz - Adriana Alves / Personagem - Ana Deusqueira

Tem 30 anos e é a prostituta da vila. “Ana Deusqueira sou eu, meretriz por mérito próprio, promotora da iniciativa local, conhecedora íntima de todos os homens de Tizangara.” Será peça fulcral de toda a investigação levada a cabo por Massimo Risi.



Actor - Gilberto Mendes / Personagem - Padre Muhando

O sacerdote da região. Paradoxalmente, detém a missão de orientação espiritual da vila mas a reputação de louco descontrolado vai fazer dele o primeiro suspeito detido por responsabilidade nas explosões. Mas “nesta terra nem tudo o que parece é...”, e a detenção pode não passar de uma manobra: “O meu objectivo é simples e claro. Esta terra há muito que não compreende a minha religiosidade. Quero partir para mundos que me compreendam”.



Actriz - Cândida Bila / Personagem - Ermelinda

Auto-intitulada Primeira-Dama de Tizangara. Enamorada pelo poder, que, costuma dizer-se, é como o perfume: quem o tem não o sente. Mas Ermelinda delicia-se com a fragrância, e a sua maior preocupação é a aparência que daí resulta. “Temos de mostrar ao mundo que aqui em Tizangara também temos tradução simultânea.”



Na edição passada devido a um erro nosso, não publicamos na totalidade a entrevista com o jornalista e escritor Pedro Nacuo. Como o leitor ficou prejudicado, decidimos, embora, tarde inserir nesta edição a entrevista na totalidade. Pelos transtornos as nossas sinceras desculpas.



Sou alérgico ao postigo

- Pedro Nacuo, jornalista e autor do livro Boroma

Ele já havia dito que Boroma será uma biografia falhada. No lugar de falar da sua vida, embrenhou-se a discorrer sobre a vida dos seus colegas, vindos de todos os quadrantes de Moçambique. Lançado na semana passada em Chibutuine, a obra não tem nada ficcional. Dos 262 nomes que o livro comporta, são pessoas vivas ou que privaram com o autor. Nacuo, no lançamento desta segunda edição, quis que o mesmo ocorresse na Manhica, onde estas pessoas se reencontraram. Em 2002 deu à estampa "Montepuez-Grande Reportagem". E tudo isto foi motivo suficiente para entrevistarmos um companheiro de armas.

Texto: **Alexandre Chauque**
www.verdade.co.mz

@ Verdade (@V) - Depois de teres lançado, em 2006, o BOROMA, apareces com o segundo BOROMA, com uma tiragem considerada brutal para o nosso país. O que é que isso significa?

Pedro Nacuo (PN) - Foi e está a ser lido. A brincadeira que quis fazer acertou em cheio, afinal, não é brincadeira nenhuma. O livro atingiu, como se previa que atingisse, o ego de muita gente, há mais pessoas para além daquelas que eu supunha estivessem interessadas no tema abordado e da forma como o foi. Tive muita sorte, para não dizer que fui feliz na escolha do tema e da maneira como o deveria tratar. Expus-me, para que tivesse razão de falar dos outros, porque, afinal, a minha vida, a partir de um determinado momento, passou a não ser exclusivamente minha, conforme se pode ver da história que BOROMA traz.

@V - Os três livros que nos apresentaste até aqui são duas realidades despidas de qualquer ficção. Se eu dissesse "aqui existe uma grande carga do jornalista, que tem como vocação escrever realidades e não ficcionar", estarei certo ou errado?

(PN) - Certíssimo! Em nenhum momento eu escrevi, tanto em jornais como em livros, fantasias. Sou alérgico ao postigo, às imaginações, mesmo em crónicas, escrevo factos do dia-a-dia, facilmente confirmáveis. Não consigo sonhar um planeta e tentar escrever como ele deve estar dentro dele, a milhares de ano-luz da terra, o planeta que acolhe os humanos. Eu não escrevo olhando para o tecto, na tentativa de buscar ideias, palavras ou cores imaginárias, escrevo olhando ao redor, vendo os objectos e pessoas que me rodeiam e os acontecimentos que provocam, com as cores que eles transportam.

Tenho ouvido alguma gente a dizer que gosta assim, porque não precisa de ler dois livros de cada vez que estão diante de um livro de Pedro Nacuo, o livro e o dicionário. As pessoas querem ter a informação que procuram o mais rápido possível, as pessoas não querem ser complicadas, porque eu próprio mal sei interpretar o que me rodeia, para

me dar ao outro trabalho de tentar interpretar o que nunca vi, considero complicado.

Aliás eu nunca aceitei que me chamassem escritor, porque penso que não o sou. Eu sou um contador de factos, que às vezes ponho numa coisa que não é a lauda lá da redacção, não é requerimento em papel almaço, não é jornal, mas algo reduzido em 4x6, sei lá, e fica livro, só por isso.

@V - Voltando ainda para BOROMA, o que é escrever um livro que fala duma localidade de Tete e lançá-lo na província de Maputo, na Manhica?

(PN) - Se calhar é verdade que nasci na província do Niassa, em Nipepe, os meus pais são de Nampula, e porque não conseguiram registar-me enquanto viviam em Niassa, fui registado em Nampula, os meus documentos dizem que sou de Nampula e até era na altura conveniente. Os meus pais eram camponeses, muito importantes, mas não podiam enfrentar quem estivesse a representar o poder, de tal maneira que o nome Pedro foi-me imposto contra a vontade do meu pai. Assim não conseguiram registar em tempo útil o seu filho que sou eu. Então, para além de não parecer real o dia em que nasci e a idade que os meus documentos me dão, tenho outras desvantagens, sou ilegal a nível de identificação. Assim também foi o colonialismo...

Então, esse sujeito estudou em Iapala, província de Nampula, distrito de Ribáuê, formou-se na Escola de Formação e Educação de Professores, da Manhica, em Maputo e foi trabalhar pela primeira vez, em Tete, na Escola Secundária de Boroma, saiu de Tete para Nampula, entra no jornalismo, faz hoje 12 anos, em Cabo Delgado. Esse gajo quando quiser fazer a sua biografia o que vai escrever? Na minha opinião não fará nenhuma biografia sem valorizar o facto de ter dado esta volta. E esta volta é muito importante, ajuda a conhecer as pessoas e a respeitá-las. Então, eu passei por esta vantagem, ter nascido no norte, estudado no sul, trabalhado e casado no centro. Às vezes é difícil enganarem-me sobre este país, naquilo que realmente toca nas pessoas, no "cultural" das

gentes. Se me quiseses mentir, levá-me fora do que é espiritual e cultural das pessoas destas regiões, fala-me de negócios que não sei fazer. Logo, Boroma é um livro que fala de professores formados na Manhica, vindos de todos os quadrantes de Moçambique. Não há nenhum nome inventado, dos 262 que o livro comporta, são pessoas vivas ou que viveram e no lançamento da segunda edição quis que fosse na Manhica, onde estas pessoas se conheceram. A primeira edição lancei no dia do professor de 2006, em Maputo, no dia seguinte apresentei-o em Tete, no outro dia seguinte, em Boroma, depois sucessivamente e à procura dos meus antigos colegas, em Chimoio, Beira, Nampula e finalmente, na cidade onde vivo, Pemba.

@V - És correspondente do "Notícias", em Pemba. Quanto custa ser jornalista numa província?

(PN) - Tem o mesmo valor que em qualquer lugar, a questão é ser ou não ser jornalista. Assim como um professor ou é ou não é. Quer dizer, as profissões só deviam estar com os profissionais, não com pessoas que as abraçam por conveniência do momento ou para resolver crises. Mas, infelizmente, temos muitas pessoas que abraçam profissões sem serem profissionais. E eu estou em Cabo Delgado como jornalista e não como comerciante ou traficante. Se se trata de uma província muito fértil em acontecimentos de todos os estilos, então a minha tarefa é trazê-los cá para fora, e ponto final. Se não consigo, o meu sangue não circula.

@V - Sobre o "Caso Montepuez", que consequências aquilo deixou em ti, em termos espirituais?

(PN) - Missão cumprida, em relação a todos os sectores que queriam aproveitar o acontecimento para outros objectivos. Já tinham começado a mentir e mentiram até que se fartaram e esqueceram-se ou não sabiam que havia uma testemunha desde o primeiro ao último dia. Uma agência de notícias internacional que descobriu que eu era importante só no Caso Montepuez, insistiu tanto que eu metesse nos meus textos que se tratou de um

genocídio, eu recusei, porque não era isso que eu estava a ver no terreno. Dirigentes partidários "conversaram" amigavelmente comigo para... não sei o que mais, apenas agradeci. Entretanto, foi lindo que depois de publicado o livro, os dois maiores partidos, por sinal envolvidos na contenda, mandaram os seus enviados para dizer que eu havia feito um bom trabalho. Ai, sim, tremi! Primeiro, porque me choca dizer-me isso, a pessoa está a dizer que só daquela vez é que fiz bom trabalho, segundo, porque fica implícito que esperava que fizesse um mau trabalho. Então isso choca-me, fico a pensar "em 18 anos de jornalismo, e só hoje nos dizem que fizemos um bom trabalho". Se calhar não é o que queriam dizer!

@V - Ora apareces como PEBUNA, outras vezes Buraimo, afinal quem é de facto Pedro Nacuo?

(PN) - Pedro Nacuo é o meu nome incompleto e os jornais têm a mania de incompletar os nomes dos seus jornalistas. Pedro foi o tal nome que me foi imposto contra a vontade do meu pai. O meu nome era Muhinano e o outro era Djawatho. Estes nomes foram mortos num só dia, em que o meu pai me levou ao recenseamento. Disseram a ele, eu a ouvir: "A partir deste momento, este teu filho é Pedro". Foi o administrador Tavares, em Nipepe. O nome do meu pai é Buraimo Mipahula. Morreu triste por nunca ter ouvido em nenhum momento a chamarem-me Pedro Buraimo, sobretudo depois de entrar no jornalismo. Ele até dizia que não lhe parecia ter feito alguém que era importante pelo que fazia nos jornais, pois custava-lhe convencer as pessoas que fosse pai do Pedro Nacuo. Triste ainda por não ter usado nem sequer o nome do seu pai, Mipahula, para passar a usar apenas o meu e o do seu avô, Nacuo. Ora, PEBUNA é, na verdade, uma maneira de se desculpar, usando pelo menos os três nomes, muito rapidamente. Assim fica, PE, de Pedro, BU, de Buraimo e NA, de Nacuo, fica PEBUNA, um nome que uso desde 1979, mas agora reservado a pessoas íntimas, não sei porquê, deve ser da idade, que não se compadece com diminutivos. @

A verdade esta no Papel



Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

Bitonga Blues



Alexandre Chauque
siabongaafirmo@yahoo.com.br

Noa, pelo menos leva o meu filho!

Quando Deus trovejou sobre a Terra, através do Noa, pela Sua voz terrificante, dizendo a todos que O ouviam e a todos que não O ouviam e a todos que não queriam ouvi-Lo, que viria um dilúvio jamais visto e nunca ouvido falar, há uma mulher - entre muitos homens e mulheres e velhos - que disse a Jehovah: "Vai à fava".

- Desde que eu nasci, desde que nasceram os meus avós e meus bisavós e outros meus antepassados, nunca ouvi falar de dilúvio que engole casas e árvores e montanhas e tudo. Como é que agora, depois desta Existência toda, há-de vir um dilúvio para engolir a terra? Mesmo que venha essa hecatombe, estou pouco me lixando porque eu sei nadar. Para começar, não tenho família, para além da minha filha, que posso levar no colo e percorrer todas as milhas que for necessário percorrer.

Deus voltou a bramir: "Noa, diz a todos para construírem as suas arcas. Levem um animal de cada espécie para recolher nessas arcas. Acondicionem uma semente de cada planta que vos dá alimento. Aconchequem-se aos vossos filhos. Protejam os velhos, porque os dias que estão para vir são babilónicos".

Noa ouviu a Palavra. Transmitiu-a repetidamente ra todos, enquanto construía, madeira a madeira, a sua arca, que viria a saber-se robusta e contra todos os desastres, mesmo contra aqueles desastres que Deus enviava para mostrar, sobretudo aos ímpios, a Sua devastadora força. Noa foi convertido, pela fé que tinha em Deus, em calafate de primeira água. Construía e falava, para todos aqueles que o queriam ouvir e para aqueles que não o queriam ouvir: "Vem aí o Dilúvio, construam as vossas arcas, juntem-se aos vossos filhos, preparem os vossos animais, acondicionem as sementes das plantas que vos vão dar alimento. Oçam a Voz de Deus, porque os dias que hão-de vir serão funestos.

A mulher marimbou-se para Deus. Continuou a levar a sua vida normalmente, como se Deus fosse maluco, porque ela dizia: "Que dilúvio é esse que vai engolir casas e árvores e montanhas?! Porventura, esse Deus que diz ser de Jacob e de David e de Abrahama, sabe o que está a dizer? Ademais, eu sei nadar. Estou pouco me lixando".

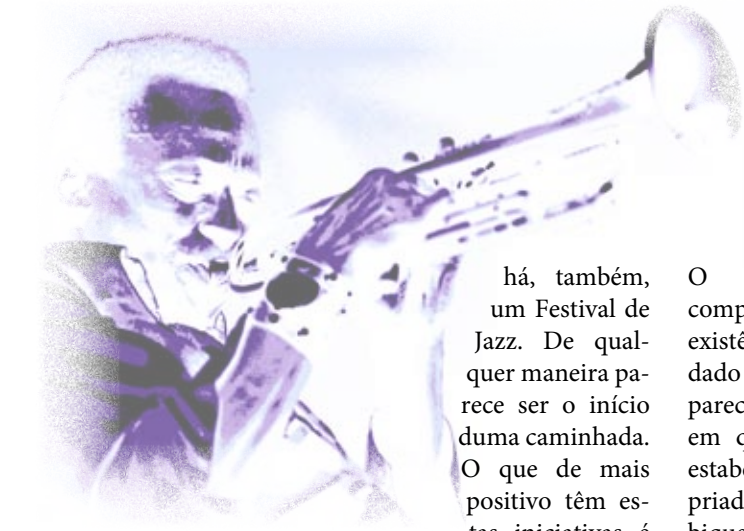
Deus abriu as comportas da desgraça. A chuva começou a cair sobre a terra que Ele próprio construiu. Chove devegar, para dar tempo a que as pessoas, que construíram as suas arcas, se dirigissem a elas e esperassem. A terra foi chupando as águas até se fartar e, quando já não podia mais, abdicou disso, deixando que tudo ficasse por conta da superfície. A mulher, que ignorava a Palavra, dizia: isto vai passar, isto vai passar!

Chove mais e a superfície da terra começou a desaparecer. O chão das casas também. Chão esse que a mulher pisava com os pés que iam sendo engolidos até aos tornozelos, fazendo lembrar o dia em que Damboia, que também pensava que nenhum mal lhe podia acontecer, viu a sua menstruação não acabar, alagando a terra e os seus tornozelos.

Deus já tinha dado ordens para a chuva cair sem cessar. E chovia. Em torrentes. Chove que chove. As casas começaram a ser engolidas e a mulher subiu para o tecto. As árvores começaram a ser engolidas e a mulher subiu para a copa. As montanhas começaram a ser engolidas e a mulher subiu para o cume. Até que já não havia mais nada para engolir. O horizonte visual era tudo água e, ao longe, via-se a arca do Noa, flutuando, leve, bela e sagrada. Ela ajeitou o seu filho no colo e disse: "Eu sei nadar. Vou ao encontro do barco do Noa".

Lançou-se à água, nadou de bruços, de mariposa, de costas, até que chegou perto da construção que tinha sido feita, madeira a madeira, pelo calafate de Deus e pediu:

- Noa, leva pelo menos menos o meu filho. Sei que não te ouvi, não quis acreditar no que dizias. Posso sucumbir agora à minha pouca fé, mas leva pelo menos o meu filho!
- Não posso abrir a porta, está trancada.
- Por favor, leva pelo menos o meu filho.
- A chave não está comigo.
- Onde está?
- Está aí fora.
- Com quem?
- Com a Pessoa que não quiseste ouvir.
- Noa!
- Mesmo que eu quisesse abrir não o faria.
- Porquê?
- Porque o teu filho mamou do teu leite impuro e ele está contaminado e, se entrasse aqui, contaminaria os filhos de Deus.
- Noa! Noa! Noa! @



A caminho da festa do Jazz

É como dizem os conhecedores da matéria: *Caminhos para o Jazz há muitos, porém o mais difícil é escolher-se o certo!*

O bom é que há algo a despontar, embora não se sabendo ao certo o que é, isto é: se é o entusiasmo guiado por si só, se é a oportunidade que finalmente chega, ou se não é a moda contagiante de se poder dizer por cá que

há, também, um Festival de Jazz. De qualquer maneira parece ser o início duma caminhada. O que de mais positivo têm estas iniciativas é

o resultado que se obtém naquilo que pode ser o mais importante que é a fortificação e integração das relações socioeconómicas. Isto é, a comunidade ganha interagindo socialmente tirando partido do efeito que a realização de tal invento provoca na economia através da criação dum novo segmento de actividade, embora que sazonal.

O CapejazzFestival vai completar a sua década de existência. Nada pode ser dado por adquirido, mas parece certo que o formato em que este ocorre ter-se estabelecido como o apropriado. Consta que Moçambique terá uma presença saída mesmo de cá, o artista Stewart Sukukma. Pergunta-se por aí: É jazz? É o único que pode mostrar o que de bom se faz por cá?

O festival internacional comporta todas as correntes musicais, mas há aquela que acho ser a essência do próprio festival que não falha e que para ale de não falhar, trás sempre o Jazz e com ele nomes que fizeram a história

do Jazz. Este ano teremos o Baterista Al Foster, a cantora Dee Dee Bridgewater e o Saxofonista Dave Liberman, só para citar alguns.

Em paralelo por cá, em moçambicanês, abrem-setrinhos para a festa do Jazz. Há duas casas que já estão a fazer o trabalho de divulgar o que se faz de Jazz nestas paragens, que são O bar Rua d'arte e a África Bar. Na quinta-feira última, dia em que se deu início a este movimento a Rua d'arte esteve por conta do Quinteto Bantu, que teve a difícil tarefa de fazer uma homenagem ao célebre e imortal Charlie "Bird" Parker Saxofonista alto que foi, junto com Dizzie e mais

tarde Miles, o precursor do movimento Bebop. Donna Lee e Now's the Time são temas que devem ser levados sempre a sério.

Esta Quinta na rua d'arte teremos Irinah, cantora que se propõe a presentear-nos com standards do Jazz vocal, esperando que ela nos faça passando temas popularizados por Ella ou Lady D. The boat to China ou I hear Music é para quem toma as cordas vocais como um instrumento musical.

Malhangalene Jazz estará no África Bar sob liderança do Professor Orlando, aquele que de certa forma é o culpado da existência de algum clima de Jazz que se pode

sentir na capital. É sem dúvida o homem vivo do Jazz tradicional e se calhar juntamente com alguns colegas que andam por o mais velho. Teremos noites de Standards instrumentais. So what de Miles ou St Thomas de Rollins são sempre aqueles temas que o prof. Orlando não deixa de lado.

Está iniciado o trilho para o encontro com a festa do Jazz é Maputo. É preciso que haja divulgação por via de outros meios, rádio, televisão e imprensa escrita para que este movimento surta efeito. A verdade não deixar este momento passar despercebido e sem merecer nota de reparo. @

“Kind of Blue” - Miles Davis

Texto: José Luis Mondlane
Foto: google.com

De 1959 à 2009 perfazem cinquenta anos que devem ser celebrados com pompa e circunstância. São as chamadas *bodas de ouro*. *Kind of Blue* não deveria ser se quer um conselho, deveria ser, como se diz recorrendo-se a algum estrangeirismo, *um Must*. A frase que titula o álbum contém tudo de bonito: melancolia; é uma espécie de azul, amor, ciúme, ódio e tudo junto. Poético e por isso assustador no bom sentido

Kind of Blue foi de longe o álbum mais vendido na história do jazz; foi quatro vezes disco de Platina!

Kind of blue é uma obrigação para os apreciadores de Jazz porque tem tudo de mágico em si.

Miles em pareceria com o grande compositor, orquestrador e arranjador, *Bill Evans*, que tinha origens e formação de música clássica, e com o grande contributo de *Trane* e *Cannobal*,

executores e solista exímios e companhia tornaram possível esta obra.

Durante mais de quatro décadas e enquanto *Miles* esteve vivo e no activo participou e foi sujeito principal de quase todos os processos de mutação que o Jazz sofreu.

Miles era sofisticado, virtuoso, executor comedido e duma extrema capacidade de composição invejável; sempre esteve rodeado de bons parceiros; tinha a destreza de eleger aqueles que trariam para a sua música o melhor de si e uma mais-valia.

Kind of Blue que neste ano vira ouro consumado em números de anos de existência, tem como participantes um naipe de elementos que se confundem com o referido metal precioso.

Coltrane no Sax Tenor a fazer parilha com *Julian "Aderley" Cannobal* no Saxofone Alto; *Wynton Kelly* no piano e também *Bill Evans*; *Paul Chambers*, camarada de longa data de *Miles*, no contrabaixo; e o novato *Jimmy Cob*

na Bateria.

Os temas, esses, são duma beleza incomensurável; desde a composição que apresenta uma textura com padrões modernos, até a forma de como os participantes exploram as suas intervenções nos mesmos. *Miles* estava na fase do Jazz modal e usava combinações harmónicas aparentemente simples permitindo um role de soluções para os solistas e executores, e que por culpa do seu bom gosto não punha de parte o silêncio suspenso tornando-o parte da sonoridade nas obras apresentadas; oiça-se *Blue in Green*.

So What, *All Blues*, *Freddie free Loader*, conseguem ter uma carga atmosférica que abrange as esferas musicais do negro, do blues ao mais erudito, o clássico.

A edição dos 50 anos de *Kind of Blue* que infelizmente ainda não tenho mas que já conheço a sua concepção de edição através dos meios que me são permitidos, é de luxo. Inclui DVD com filmagens durante as várias



sessões de gravação do disco e outros aditivos que nos põem um pouco por dentro daquilo que há-de ter sido aquele ano de 1959 quando se cozinhou *Kind of Blue*.

Em *Kind of Blue* jaz espírito da alegria; do mel da tristeza (blues não é somente triste-

za!). Jaz o espírito do Jazz!

Estamos com Jazz no ar nas redondezas da capital e a volta da capital, por isso acho bem que nos concentremos no verdadeiro Jazz e depois com mais facilidade poderemos dar ouvidos a outras vertentes em voga no

momento.

E como não pode deixar de ser, passe a publicidade, só poderão encaminhar-se pelos vossos dedos a *amazon.com* que de certeza lá encontrarão isto de que vos falo. @

TER BRADAS É BOM, MAS
A VERDADE, É QUE LIGAR PARA ELES
DE BORLA É MELHOR AINDA.

Para activar basta digitar: *103*84xxxxxxx*84xxxxxxx*84xxxxxxx# ok



A DO CAMINHO MOZ JAZZ FESTIVAL

A Laurentina Premium leva-te
até às estrelas do jazz.

Na compra de uma Laurentina Premium, pede a gargantilha promocional, preenche os teus dados e coloca-a na caixa disponível nos bares participantes. Habilitas-te a ganhar convites para os concertos ao vivo "A Caminho do Moz Jazz Festival" durante o mês de Março no Rua d'Arte e no África Bar e convites para a Suite VIP da Laurentina Premium no Moz Jazz Festival.

Todas as semanas podes ganhar 50 convites para assistir a concertos dos artistas moçambicanos que participam no festival e 10 convites para a Laurentina Premium VIP Suite no Moz Jazz Festival. Os convidados VIP serão recebidos pelo músico internacional do jazz moçambicano, Moreira Chonguiça.

Só a tua Laurentina Premium te dá tanta música e tão boa.

Melhor do que nunca.





Quando um protocolo de controlo (incumprido) de armas descontrola vidas humanas

Texto: Rui Lamarques
Foto: Jerónimo Muianga

Mas não se tratava de uma guerra, as explosões que foram sentidas a mais de uma dezena de quilómetros de distância tinham uma explicação segundo o Ministério da Defesa, ou, pelo menos, uma tentativa de explicação: as elevadas temperaturas.

Em declarações à Televisão, o porta-voz do Ministério da Defesa, Joaquim Mataruca, nessa altura, atribuiu as explosões a um curto-circuito no paiol e aconselhou a população a procurar refúgio “fora dos prédios” vizinhos e a abandonar ordeiramente o local. De referir que os termómetros atingiram um máximo de 36 graus centígrados.

Refira-se que no ano de 2007 aquele foi o segundo acidente que ocorreu no paiol num espaço de dois meses, sendo o primeiro em Janeiro com a deflagração de explosivos antigos, causando três feridos graves - também devido às elevadas temperaturas de Verão, segundo explicou na altura o ministro da Defesa.

Naquele depósito de armamento - onde mais de 20 toneladas de equipamento obsoleto aguardavam destruição - registou-se um outro incêndio devastador em 1985, em que morreram 12 pessoas.

Moçambique não honrou a palavra

Algumas semanas depois das últimas explosões, o Instituto de Estudos Estratégicos Sul-Africano referiu que o incidente revelou que Moçambique não cumpriu o acordado no Protocolo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) para o controlo de Armas de Fogo, em 2002.

Está previsto no documento do protocolo que todos os países signatários devem “destruir armas de fogo e outros equipamentos excedentes, redundantes ou obsoletos” e “claramente, Moçambique não o fez”, afirma o relatório.

As explosões que duraram mais de três horas foram responsáveis pela morte de pelo menos 102 pessoas e por mais de 500 feridos. Mais de 40 continuam a receber tratamento médico especial. Um pouco mais de 750 famílias perderam as suas casas e as suas propriedades.

Destruição dos engenhos

“Os ruídos de 25 toneladas de engenhos explosivos hoje destruídos em Moamba - a 45 quilómetros de Maputo - fizeram-se ouvir esporadicamente ao início da tarde, causando pânico aos popu-

lares das zonas próximas do quartel, que chegaram a abandonar as suas casas”, escreveu o Jornal Notícias na sua edição do dia 21 de Maio de 2007.

Na ocasião, o porta-voz do Ministério da Defesa de Moçambique, Joaquim Mataruca, disse que as explosões ocorreram em Moamba, onde decorre o processo de destruição de engenhos explosivos, no âmbito do desmantelamento do paiol de Malhazine.

“As explosões que ouvimos foi em direcção à Moamba, não têm nada a ver com o paiol de Malhazine”, referiu Mataruca.

No total, foram “nove explosões separadas que ocorreram no âmbito do processo de destruição de engenhos explosivos”, armazenados no principal e maior quartel de armamento bélico em Moçambique.

“Estávamos a destruir bombas de aviação. É um trabalho que fazemos todos os dias, mas hoje ouviu-se muito porque é um dia calmo”, acrescentou.

Questionado sobre o porquê de não se informar antecipadamente os habitantes acerca das explosões das bombas de aviação, Mataruca justificou: “Achou-se que o impacto seria menos grave”.



Outras vítimas

Três menores de 11 e 13 anos de idade, dos quais dois gémeos, morreram, no dia 12 de Junho de 2007, na cidade de Maputo em consequência da explosão de um obus que estava soterrado no pátio de uma residência no bairro de Magoanine “A”, desde o incidente do paiol de Malhazine, de 22 de Março último, sem conhecimento da família.

As crianças, Euclídeo Sandra Bazar, 13 anos, e Nélcio Alfredo Mulhovo, 11 anos, perderam a vida no momento da explosão, cerca das 17 horas e trinta minutos de terça-feira. Olêncio Sandra Bazar veio a morrer, no início da tarde do dia seguinte, no Hospital Central de Maputo (HCM), após a sua en-

trada com um dos braços já amputado e outros ferimentos graves.

Pelo menos cinco militares das Forças Armadas moçambicanas morreram no sábado, 23 de Junho, vítimas da explosão de munições de artilharia, parte dos projecteis que resistiram à explosão de um paiol militar em Maputo, a 22 de Março.

O Jornal citado escreveu ainda que “a explosão, ocorrida no distrito de Moamba (provincia de Maputo) fez ainda 11 feridos”.

Os projecteis não deflagrados após as explosões de há cerca de três meses no paiol militar de Malhazine, avaliados em cerca de 400 toneladas de material de guerra obsoleto, foram recolhidos

e transportados para a localidade de Moamba (oeste de Maputo) para destruição controlada, um processo que contou com a participação de peritos das Forças Armadas sul-africanas.

O Ministério da Defesa de Moçambique garantiu, na altura, que a conclusão do processo estava prevista para Julho do mesmo ano.

MDM

Uma fonte do MDM referiu que é difícil precisar o que está a acontecer no momento, dado que o Conselho de Ministros não só deliberou a destruição dos engenhos, como também a transferência dos paióis ao longo do país para zonas desabitadas. Revelou ainda que outra parte do material vai passar por um processo de requalificação. Outro aspecto levantado pela fonte é o de que pode também estar a decorrer a construção de novos paióis, portanto, é difícil precisar, no tempo, que actividade pode estar a decorrer.

Outro ponto levantado é que os responsáveis militares que se encarregam dessas actividades prestam contas ao Chefe do Estado-Maior General e este, por seu turno, presta ao Ministro do pelouro. @



foto: Arquivo



foto: Jerónimo Muianga



foto: Arquivo



foto: Arquivo



Um herói chamado Felisberto Mariano

Texto: **Redacção**
Foto: **"Notícias"**

É uma figura bastante mencionada nos dias que se seguiram às explosões do paiol, não só por ter salvado 34 doentes mentais que estavam internados no Hospital Psiquiátrico do Infulene, mas pelas circunstâncias em que o fez. Felisberto Maria-



no - enfermeiro de serviço no dia da tragédia - no lugar de entrar em pânico quando as bombas caíam sobre o próprio hospital, desafiou o perigo e ajudou os enfermos a fugirem da morte.

Hoje, passados dois anos, recordamos este verdadeiro herói que não se esqueceu do juramento que fez ao ser graduado, pois a prioridade

número um do pessoal da saúde é salvar vidas.

Vamos recordar, também, neste dia - olhando para trás - a enfermaria onde ele trabalhava, destruída e posteriormente devorada pelo fogo que se apoderou também de todos os bens do enfermeiro, das camas e de tudo o que estava perto. Mariano via toda essa morte à sua volta, mas, mais do que a sua vida, estava a vida dos doentes, aos quais, com a ajuda dos colegas, foi retirando, um a um, para lugar seguro.

Na altura das explosões, Mariano contava - falando aos órgãos de informação - que foi um dia horrível. Segundo o mesmo, as explosões começaram por volta das 16.20 horas e, passados cerca de 20 minutos, é quando ele se apercebeu da magnitude daquilo que viria a ser um caos. Ele tinha 34 doentes na enfermaria, dois quais cinco, devido ao seu estado grave, não podiam sair pelos

seus próprios pés.

Felisberto Mariano quase que desespera. Já tinha retirado a maioria dos doentes, agrupando-os no pátio. Mas os que não se podiam movimentar mantiveram-se nas camas, como que esperando pela morte, que cirandava todo o edifício do Hospital Psiquiátrico do Infulene, em particular a enfermaria onde ele se encontrava. Foi um momento dramático, segundo contava na altura aos órgãos de informação, o enfermeiro elevado à categoria de herói.

Quando tudo isto começou, o dilema caiu sobre Mariano, porque, contrariamente a todos os outros colegas que estavam lá fora, ele mantinha-se na enfermaria, olhando para os doentes e pensando no que podia fazer. Os estilhaços dos vidros caíam para o chão como granizo, as paredes estremeciam, o tecto ameaçava ruir. Foi, então, que este homem tomou uma decisão impor-

tante na atitude que já havia abraçado: desceu a correr lá "para baixo", mobilizou os colegas e subiu para levantar os doentes e com eles correr para lugar seguro.

Lembramo-nos hoje deste episódio de Felisberto Mariano, que marcará a sua vida por muito tempo. Segundo relatava na circunstância, depois de retirar os doentes, teve que tomar outra medida bastante perigosa: apagar o fogo que destruía a enfermaria. Pegou num balde, subiu duas vezes ao segundo andar para acarretar água, numa operação que ele próprio veio a perceber ser de elevado risco. Ele pensou rapidamente que no chão podia haver um fio de electricidade que poderia pôr em perigo a sua vida e, sendo assim, desistiu de apagar o fogo e foi juntar-se aos colegas.

Teodósio Ângelo, jornalista do Notícias, numa entrevista que fez a Felisberto Mariano nessa altura, perguntava-lhe



aonde é que ele tinha ido buscar tanto sangue-frio para Fzer face àquela operação. Mariano respondeu que ele também não sabia, tanto é que, para além dos doentes que devia cuidar, tinha a sua família que, pelos vistos, vivia no bairro do Malhazine (um dos locais atingidos pelos bombardeamentos).

Felisberto Mariano já havia vivido, antes deste desastre, uma situação horrorosa. Foi a 25 de Maio de 2002, aquando do acidente de Tenga, que resultou em 200 mortos e mais de 250 feridos, muitos dos quais ficaram mutilados pelo resto da vida.

Quando aquela tragédia aconteceu, enquanto muitas pessoas se preocupavam

em procurar os meios para o prosseguimento da viagem, Mariano entragava-se ao trabalho de salvamento.

Este homem tem no seu sangue o amor pela profissão que abraçou. Ele lida com doentes mentais, o que torna o seu trabalho ainda mais delicado. Todavia, já afirmou que o doente mental é um doente como outro qualquer.

Completa no corrente 2009 56 anos de idade. É natural de Homoine, na província de Inhambane, é casado e pai de sete filhos. Fez a instrução primária na Escola da Missão de Homoine e, em 1969, veio para a capital onde reside e trabalha até hoje.

Ao pessoal da Saúde:

Crónica de homenagem póstuma

Baseada em factos e relatos colhidos no dia da tragédia, esta é uma crónica que só peca por dois motivos: o de ser um louvor tardio ao pessoal da Saúde que mais se sacrificou para salvar vidas de quem esteve à beira da morte e a recusa da direcção em autorizar que a nossa equipa de reportagem entrevistasse (esses) heróis anónimos demonstrando, assim, que o direito à informação ainda não é uma realidade no país.

Texto: **Anselmo Titos**
Foto: **Sérgio Costa**

Nesse fatídico dia, 22 de Março, muitos funcionários e trabalhadores de outros sectores do Hospital Central de Maputo - HCM - comovidos com o sofrimento do próximo, sacrificaram-se para socorrer as vítimas. Porém, os repórteres que se posicionaram, por exemplo, no HCM, facilmente puderam perceber que os mais sacrificados naquele dia foram os funcionários afectos ao departamento médico, desde enfermeiros a serventes e até voluntários da Cruz Vermelha.

Quando as primeiras explosões ocorreram, certamente uma boa parte do pessoal afecto ao HCM já tinha cumprido o seu horário de trabalho ou estava perto de fazê-lo. Ou ainda deveria

estar a gozar a folga a que tinha direito. Mas a medida tomada pelo Ministro Ivo Garrido não admitia ausência. Nem contemplações: quem estava para mudar da bata branca ou azul recebeu ordem para continuar a trabalhar. Quem esteve de folga foi obrigado anular o lazer e a correr para o posto.

Foi nesse 22 de Março de 2007 que, mais uma vez, os quadros da saúde mostraram o seu lado mais huma-

no: interromperam férias, folgas e entregaram-se ao trabalho para devolver a vida a quem tinha a morte no horizonte. Ou acolher os que, pela gravidade dos ferimentos, morreram no local em que foram atingidos ou a caminho do hospital. Hoje, transcorridos dois anos, ainda há motivos para sublinhar essa entrega humana do pessoal médico, um gesto que deve continuar a caracterizar os moçambicanos em situações daquelas.



OS "PECADOS" DA DIRECÇÃO DO HCM

Há milhares de anos que estudiosos chegaram à conclusão de que não há sociedade sem comunicação. A história do homem é, afinal, a história de sua comunicação com os demais; é a história da luta entre as ideias; é o caminhar dos pensamentos. O pensar e o transmitir o pensamento são tão vitais para o homem como a liberdade física. A sua luta sempre foi para vencer o tempo, para aproveitá-lo cada vez mais intensamente. A palavra, portanto, é a senha para manter vivo o homem, ser finito. É a única arma que o torna capaz de vencer o tempo e o lugar. O fac-símile desta caixa reproduz uma petição que fizemos à Direcção do HHCM, na manhã dessa segunda-feira. Isso depois de, na sexta-feira, 14 de Março, termos deambulando, em vão, por aquele recinto todo, a tentar convencer para que, na pior sorte, pelo menos um médico e igual número de enfermeiros e serventes se dignassem recordar-nos a sensação e pontos de visto sobre tudo o que viram e fizeram naquele fatídico dia. Mas, eis que, frequentemente nos respondiam: "Tragam credencial da Direcção ...sem isso podem esquecer..."

Nessa segunda-feira, lembramo-nos de que no HCM funciona, à semelhança de outras instituições estatais ou não, aquilo que chamam "Gabinete de Comunicação e Imagem". Apresentada a questão a uma assistente, que primeiro franziu a testa, e só depois de um silêncio como que colhida de surpresa, declarou: " Façam um pedido por escrito,

ponham o número de contacto, remetam à secretaria geral e eu remeterei à decisão do director do HCM e depois comunicar-vos-ei." Cumprimos as orientações.

Mas, como só o silêncio é que nos acolhia - mas não nos consolava - eis que, na manhã da terça-feira decidimos ficar de plantão à porta do " Gabinete de Comunicação e Imagem", que assessora o director quando o assunto é falar ao público. Mas em vão: até perto das 12 horas fomos obrigados a marcar audiência. Mais uma promessa : " Vamos contactar-vos via telemóvel". Só que até ao fecho da edição, o silêncio foi absoluto. Na perspectiva do direito fundamental da liberdade de expressão, é dever do Estado, e de qualquer pessoa, não impedir o acesso e a transmissão de informação, assim para quem comunica, bem como para quem recebe a comunicação. Enquadra-se entre os direitos fundamentais de primeira geração, direitos de liberdade. Em sentido estrito, relaciona-se com o direito à comunicação, entendido este como direito de procurar, receber, compartilhar e publicar informações. Negar cumprir o direito plasmado na nossa Lei-Mae é ou não é "pecado" público, senhor director do HCM ? Será que um médico ou enfermeiro tem que necessariamente depender de autorização para dar informações que nem de longe constituem segredo do Estado? Tomás Viera Mário tem razão quando sugere que a (próxima) lei da imprensa deve conter cláusulas que punam quem negue dar informação pública. Até quando?

O segredo está na compra

- Verde Alface tem um vasto stock de mobílias de casa, escritório e têxteis para o seu lar.
- Verde Alface comercializa na sua totalidade produtos fabricados em Portugal.
- Verde Alface escolhe os seus fornecedores tendo em atenção desenho, estilo e a relação preço qualidade.



O que a Natureza reservou para si

Verde Alface
Mobiliário Português
e Têxteis Lar

Av. Eduardo Mondlane nº 1549
R/C, Tel/Fax: 21 333225
Cel.: 82 3027777

Escarlatina

O que é a escarlatina?

“A escarlatina é uma doença infecciosa aguda, causada por uma bactéria chamada estreptococo beta hemolítico do grupo A. Os estreptococos são também agentes causadores de infecções da garganta (amigdalites) e da pele (impetigo, erisipela). O aparecimento da escarlatina não depende de uma acção directa do estreptococo, mas de uma reacção de hipersensibilidade (alergia) a substâncias que a bactéria produz (toxinas). Assim, a mesma bactéria pode provocar doenças diferentes em cada indivíduo que infecta.”

Qual é a idade mais habitual de aparecimento da escarlatina?

A escarlatina é uma doença que afecta principalmente crianças em idade escolar.

A escarlatina é uma doença contagiosa?

Sim. A transmissão da escarlatina faz-se de pessoa para pessoa, através de gotículas de saliva ou secreções infectadas, que podem provir de doentes ou de pessoas sãs que transportam a bactéria na garganta ou no nariz sem apresentarem sintomas (portadores sãos).

Ao fim de quanto tempo após o contacto com um doente ou um portador se manifesta a doença, se houver contágio?

O tempo que decorre entre o contacto com um indivíduo infectado e o aparecimento de sintomas (período de incubação) é em geral de dois a quatro dias, podendo, no entanto, variar de um a sete.

Quais são as manifestações da escarlatina?

“A escarlatina é uma doença em que aparecem associadas uma infecção na garganta, febre e uma erupção típica na pele. O seu início é súbito com febre, mal-estar, dores de garganta, por vezes vômitos, dor de barriga e prostração. A febre, elevada nos dois ou três primeiros dias, diminui progressivamente a partir daí, mas pode manter-se durante uma semana.

A erupção da escarlatina aparece por volta do segundo dia de doença, com início no pescoço e no tronco, progredindo em direcção à face e membros. É constituída por pequenas manchas do tamanho de uma cabeça de alfinete, cor verme-

lha viva e que são mais intensas na face, nas axilas e nas virilhas, poupando a região à volta da boca que se apresenta pálida, e as palmas das mãos e plantas dos pés.

Estas alterações atingem também a língua, que se apresenta branca e saburrosa no início, ficando depois com aspecto de framboesa (língua em framboesa), devido ao aumento das papilas que adquirem um tom vermelho arroxeado nos bordos e na ponta da língua. A erupção da escarlatina, que confere à pele um toque áspero, desaparece ao fim de seis dias, acompanhando-se de uma descamação fina durante alguns dias. Nas mãos e nos pés a descamação pode ser em lâminas.”

A escarlatina é uma doença benigna?

A escarlatina, como qualquer infecção estreptocócica, cede facilmente ao tratamento e as complicações são raras, embora possam ser graves.

Que complicações pode ter a escarlatina?

“A escarlatina pode ter complicações precoces, durante a fase aguda da doença, e complicações tardias, que surgem semanas após o seu desaparecimento.

As complicações na fase aguda da doença resultam da disseminação da infecção estreptocócica a outros locais do organismo, causando, por exemplo, otite, sinusite, laringite, meningite, etc.

As infecções tardias surgem após a cura da doença e são a febre reumática (lesão das válvulas do coração) e a glomerulonefrite (lesão do rim que pode evoluir para a insuficiência renal). Estas complicações são potencialmente graves e, para diminuir a sua ocorrência, é importante o tratamento adequado das infecções estreptocócicas.”

São necessárias análises para o diagnóstico da escarlatina?

Embora o diagnóstico de escarlatina seja feito com base na observação clínica (associação de febre, inflamação da garganta e erupção puntiforme de cor vermelha viva e distribuição típica), deve ser confirmado através da pesquisa do estreptococo num esfregaço colhido por zaragatoa da garganta e nariz do doente (exsudado naso faríngeo). A confirmação da doença também pode ser feita após a cura

através de exames de sangue (testes serológicos).

A escarlatina obriga ao afastamento escolar?

Sim. Além de ser necessário a criança estar em casa por uma questão de comodidade, devido à febre, dor de garganta e prostração, a doença tem um contágio fácil, o que obriga ao afastamento escolar para a protecção das outras crianças. A criança pode voltar à escola quarenta e oito horas depois de inicia o tratamento antibiótico adequado, se estiver sem sintomas. Porque é que se pedem exames à garganta de crianças sem queixas quando há casos de escarlatina na escola?

“Se surgem vários casos de escarlatina numa escola podemos estar perante a existência de um portador são (indivíduo que tem estreptococos na garganta ou no nariz, sem ter sintomas de doença), que espalha a infecção entre as crianças.

Se surge esta suspeita, todas as pessoas com contacto íntimo com os doentes devem fazer uma pesquisa de estreptococo no nariz e na garganta, para identificar e tratar o possível portador são.

Quando há um surto de escarlatina (vários casos em simultâneo), os doentes devem também fazer um exsudado naso faríngeo para confirmar a erradicação do estreptococo após o tratamento.”

Qual é o tratamento da escarlatina?

“O tratamento de escolha para a escarlatina é a penicilina que elimina os estreptococos, evita as complicações da fase aguda, previne a febre reumática e diminui a possibilidade de aparecimento de glomerulonefrite (lesão renal). Nos doentes alérgicos à penicilina o medicamento habitualmente utilizado é a eritromicina.”

Auto-avaliação dos testículos

Para que serve o auto-exame dos testículos?

O auto-exame dos testículos, isto é, a palpação periódica dos testículos permite ao homem fazer o despiste de qualquer alteração dos testículos. Este procedimento possibilita a detecção precoce da presença de nódulos e eventualmente do cancro do testículo. Não se conhece ainda bem quais os factores de risco que levam ao

com um pedaço de pano velho dobrado antes de a beber reduz a taxa de contracção de cólera em cerca de 50% - de acordo com um estudo que cobriu 65 aldeias do Bangladesh e publicado pela Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos.



desenvolvimento deste tipo de cancro, que aparece com maior frequência nos homens com idade compreendida entre os 20 e os 40 anos.

Quando se deve realizar este procedimento?

Aconselha-se que o auto-exame dos testículos seja realizado desde cedo, ainda na adolescência, para que o indivíduo comece a ter a noção da consistência normal dos testículos, e assim conseguir detectar mais facilmente qualquer alteração. O melhor momento para efectuar este procedimento é durante o duque quente, altura em que os testículos se apresentam mais relaxados. Recomenda-se para este efeito uma vigilância com periodicidade quinzenal.

O que se considera “testículos normais”?

Cada testículo, que têm a função de produzir espermatozoides e hormonas, nomeadamente a testosterona, está inserido dentro da uma bolsa com pregas, chamada escroto. Considera-se normal quando a consistência de um testículo é mole e macia. Também é natural quando um testículo é maior e está um pouco mais descaído que o outro.

Quando é que se considera uma alteração do testículo?

Sempre que sentir qualquer modificação à habitual palpação do testículo. Qualquer alteração no tamanho, formato, peso, tumefacção, inchaço ou ponto doloroso, deve recorrer

ao seu médico assistente, para o observar e aconselhar.

O que é que uma alteração do testículo pode significar?

A maioria das alterações encontradas nos testículos não são cancro. Quistos, colecção de fluidos e infecção, são os problemas mais comuns que aparecem nos testículos. O cancro do testículo apresenta-se habitualmente como um nódulo de dimensão pequena e de consistência dura.

E se for um cancro?

O tratamento do cancro é habitualmente eficaz e na maior parte dos casos tem cura. O tratamento é tanto mais eficaz quanto mais rápido for detectado o cancro e é mais difícil quanto mais tardio. @

Pub.

Refrigeradores, Congeladores e o mais variado equipamento de frio para medicina

Refrigerators, Freezers and the most variety of cold equipment for medicine

Somos representantes da marca DOMETIC (Electrolux) em Moçambique e vendemos todo o tipo de equipamento de frio para medicina, garantindo assistência pós-venda.

We are the proudy representatives of DOMETIC in Mozambique and we sell all kind of cold equipment for medicine, ensuring after-sale care.

Representante Oficial:



Domestic (Electrolux)

Refrigeradores de Absorção e Congeladores Cold Chain

O equipamento de absorção, da gama Cold Chain, compreende um conjunto de refrigeradores, perfeitamente adaptáveis e aptos a operar com energia alternativa: gás, petróleo e energia solar. Tendo sido desenhados e produzidos para funcionar igualmente nas zonas rurais.

Absorptions Refrigerators and freezers cold chain range

The absorption equipment from the Cold Chain range of products comprising refrigerators, perfectly adapted to work at the different conditions of health centres, using alternative energy: gas, petroleum or sunlight energy. It was produced to work as well in rural areas.





Aprovado pela OMS
Certify by WHO

Actuals instalações: Av. Josina Machel, 778

Futuras instalações: Av. 25 de Setembro, 2009 • Tel.: +258 21 408988

Fax: +258 21 408558 • Cel: 82 3088090 • E-mail: afritoool@emilmoz.com

afritoool@tvco.co.mz • website: www.afritoool.com

encontro mundial sobre água começou, nesta segunda-feira, em Istambul, onde participaram cerca de 200 ministros de todo o mundo e representantes de mais de 300 organizações para debater e propor soluções sustentáveis para o consumo da água.

Choque ilustra riscos do lixo orbital

Texto: Dulce Furtado/ "Público"
Foto: Istockphoto



O que são detritos espaciais?

Podem ser qualquer objecto de produção humana que já não tem utilização: módulos de lançamento e de propulsão de foguetões, satélites não operacionais, câmaras, luvas, chaves de fendas e até uma escova de dentes, perdidos pelos astronautas. Centenas de milhares são tão ínfimos, mas tão numerosos, que formam nuvens de poeira, com elevado poder abrasivo e de erosão.

Quão grave é o problema?

Qualquer objecto que pese mais que umas dezenas de gramas e se desloque a mais de sete quilómetros por segundo pode danificar ou destruir um satélite e tornar-se numa ameaça para as missões espaciais. Os riscos de colisão são ainda muito baixos - mas teme-se cada vez mais que o acumular de detritos venha a tornar alguns níveis da órbita terrestre demasiado perigosos para serem utilizados. O lixo espacial é uma ameaça para a rede global de comunicações e a navegação dos satélites de observação da Terra em órbita baixa (até 2000 quilómetros de altitude).

O que está a ser feito para reduzir os riscos?

Os esforços estão concentrados em manter sob vigilância o colossal mar de detritos em órbita - 18 mil mapeados pela NASA, contabilizando apenas massas superiores a dez centímetros na órbita baixa. Dez mil são "potencialmente letais". Já a Agência Espacial Europeia (ESA), que contabilizou tudo com mais de um centímetro de diâmetro, aponta mais de 600 mil objectos em órbita.

O que quer fazer a UE?

A União Europeia está a preparar um código de conduta para as actividades civis e militares no espaço - com regras de notificação que garantam a segurança

e transparência das operações espaciais. Ontem, a presidência checa anunciou que esta proposta pode ser a base de um acordo na Conferência de Desarmamento,

fórum de discussão criado em 1979 pelas Nações Unidas.

É possível limpar o espaço?

Todos os detritos acabarão

por cair na atmosfera terrestre, mas alguns permanecerão no espaço várias décadas. Peritos e agências espaciais ponderam hipóteses de limpeza: desde "vas-

souras" laser para forçar os detritos a cair na atmosfera, até juntar os pedaços em massas de maior volume, numa espécie de lixeiras espaciais que podem vir

a ter utilidade em futuras missões espaciais. A prioridade é lançar medidas de prevenção, a par de planos para diminuir os que já se encontram em órbita. @

Crédito de 1.000.000
antes 23,06%
Agora 17,30% I

Crédito de 2.500.000
antes 21,11%
Agora 17,30% I

exemplo para 24 meses; 150% cobertura garantias; 1% comissão

A aprovação e juro final depende sempre de uma avaliação ao seu negócio

Baixámos a Taxa Anual Efectiva no nosso Crédito PME

Pense grande, comece pequeno e cresça rápido com o nosso Crédito PME.

Para mais informações dirija-se a qualquer agência Socremo ou Ligue já 82 933
www.socremo.com



Quando a bola é redonda tudo pode acontecer!

Numa jornada em que o Costa do Sol, o Maxaquene e o Desportivo estão proibidos de perder, principalmente no caso de vitória do Ferroviário de Maputo e da Liga Muçulmana, muitas surpresas podem acontecer. O Atlético vai à Beira jogar contra o sucesso da época passada, porque o Ferroviário local já não é o que era. O FC Lichinga, em fase de reestruturação, vai medir forças com a Liga. O Ferroviário de Maputo recebe a aguerrida formação do Textáfrica do Chimoio.

Texto: Rui Lamarques
Foto: Sérgio Costa

Ferroviário de Maputo vs Textáfrica

Alex Alves, timoneiro do Textáfrica, deve estar a pensar na melhor forma de impedir o meio campo locomotiva de jogar mas para isso é preciso, primeiro, impedir o Hadji de pensar. Ou, pelo menos, reduzir-lhe tempo e espaço para o fazer. Mahomed Hadji, um médio centro que joga a toda a largura do terreno, na primeira linha do meio campo, à frente da defesa, cruzando a fase de construção com a de recuperação. Recupera e, depois, joga simples e rápido para a segunda linha de transição (Danito Parrique). Encostando à zona em Mahomed Hadji, retirando ao onze fluidez inicial de construção, a equipa perde velocidade de transição defesa-ataque, só assim o Textáfrica pode sonhar com um bom resultado.

Pese embora a superioridade teórica dos locomotivas, os homens de Alex Alves já demonstraram que sabem fechar bem os espaços e que são uma equipa muito forte tacticamente. E não só, têm os seus trunfos para surpreender o campeão nacional traduzidos na irreversibilidade de Surprise: é

proibido dar-lhe espaços, sobretudo canais verticais de penetração em zonas interiores. Mesmo arrancando desde posições mais recuadas, queima linhas com muita facilidade e surge nas imediações da área para rematar. Mesmo encostado à linha flecte para a zona central para criar desequilíbrios e ganhar superioridade numérica de triangulação ou remate nas imediações da área.

Ferroviário de Nampula vs Maxaquene

O Ferroviário de Nampula está longe da consistência que demonstrou nas épocas passadas e o Maxaquene não parece ser a equipa dócil que foi na época transacta. No entanto, o jogo, na capital do norte, afigura-se difícil para os dois combinados. Para os locomotivas do norte porque não se podem dar ao luxo de perder mais pontos. Para os comandados de Litos porque precisam de provar que a segunda parte contra o campeão nacional, Ferroviário de Maputo, não foi um mero acidente de percurso, mas sim que a superioridade demonstrada resulta do crescimento da equipa.

Desportivo vs Ferroviário de Nacala

Ganhar um ponto em Lichinga não é fácil, mas

também o FC Lichinga já não é a mesma equipa, perdeu a espinha dorsal. Mesmo esse aspecto não retira o mérito dos nacalenses que arrancaram um empate num campo extremamente difícil.

Importa referir que jogar em Maputo não é o mesmo que jogar em Lichinga, na capital a pressão é maior. Porém, essa pressão pode funcionar como uma faca de dois gumes: pode, por um lado, transformar os nacalenses numa presa fácil de abater e, por outro lado, fazer a pressão no sentido inverso, isto se o Desportivo não marcar no primeiro quarto de hora.

Costa do Sol vs HCB

A equipa de Mussa Osman mostrou, perante a Liga que é um onze que não se disfigura na transição defensiva. Mussa adopta um pressing médio-baixo, não permitindo que o seu bloco recue muito (isto é, que jogue mais perto da sua própria área do que da adversária) ou se parta (ou seja, é obrigatório que a distância entre a linha defensiva e a linha atacante nunca fique excessivamente distante). Mantendo o sentido posicional, à zona, mantém a cobertura dos espaços defensivos e não perde a autodeterminação de contra-ataque após recuperar a bola. É



esse o antídoto que João Chissano deve procurar desequilibrar se quer ganhar o jogo.

Liga Muçulmana vs FC Lichinga

A Liga Muçulmana está em estado de graça com o primeiro lugar. Os verdes vão receber neste fim-de-semana a aguerrida formação de Lichinga e tem a obrigação de levar de vencida uma equipa que está em fase de reestruturação. Os muçulmanos contrataram o professor Neca e um naipe de jogadores de primeira linha do futebol moçambicano com o intuito de ganhar o campeonato. Na jornada passada bateram o Atlético Muçulmano, um adversário directo na luta pelos primeiros lugares e deixaram claro que são candidatos ao título. A consistência do futebol muçulmano está assente no estado de forma de um jogador, Carlitos, que passou a jogar como o médio de transição numa posição onde a sua visão do jogo é melhor empregue. A opção na época passada de o colocar à frente dos trincos limitava-o. Quanto mais perto dos defesas, mais longe Carlitos fica do jogo. Isto é, dos espaços onde pode influir na

organização do jogo e não na destruição do jogo do adversário. Arnaldo Salvado que o diga.

Atlético vs Ferroviário da Beira

O Atlético é uma equipa em reestruturação e o Ferroviário da Beira também. O Atlético perdeu como uma equipa que é candidata ao título e os locomotivas com um recém-promovido. Na ocasião, Arnaldo Salvado transmitiu um recado, tanto para os jogadores como para a direcção do clube: "Não podemos dormir à sombra das conquistas da época passada". O técnico que mais títulos conquistou no futebol moçambicano sabe que os crónicos candidatos ao título não se vão deixar surpreender como também reconhece, implicitamente, que este Atlético não tem a qualidade da época passada, que é uma equipa menos capaz e que, quando entra em campo, joga contra os registos da brilhante época que fez. E não só, o Atlético já não vai disputar jogos naquele que é considerado o melhor relvado do país. No caldeirão, do Chiveve o Atlético, mais do que enfrentar uma formação que é muito difícil de bater no seu reduto, vai

jogar contra os números do ano passado.

Chingale vs Matchedje

Um jogo que opõe uma equipa que até aqui amalhó derrotas a outra que arrancou um ponto ao Costa do Sol. Um jogo de incertezas que pode confirmar duas coisas: a vontade dos militares em fazerem um campeonato sem grandes sobressaltos e manterem-se no Moçambola ou um momento de reflexão no Chingale. É certo que três jornadas não significam muita coisa, mas as crises de confiança no jogador moçambicano não precisam de muito mais para despoletarem. Um jogo que o Chingale tem a obrigação de ganhar e os militares, por seu turno, podem jogar para o empate. @

3ª Jornada				
Desportivo	-	x	-	Fer. Nacala
Fer. Maputo	-	x	-	Textáfrica
Fer. Nampula	-	x	-	Maxaquene
Chingale	-	x	-	Matchedje
C. do Sol	-	x	-	HCB Songo
Fer. Beira	-	x	-	Atlético
Liga Muçul.	-	x	-	FC. Lichinga

Classificação					
F. Maputo	2	0	0	0	6
Liga Muçul.	2	2	0	0	6
C. do Sol	2	1	1	0	4
Desportivo	2	1	1	0	4
Maxaquene	2	1	0	1	3
Textáfrica	2	1	0	1	3
Atlético	2	1	0	1	3
HCB Songo	2	1	0	1	3
Fer. Beira	2	1	0	1	3
FC. Lichinga	2	0	1	1	1
Fer. Nacala	2	0	1	1	1
Matchedje	2	0	1	1	1
F. Nampula	2	0	1	1	1
Chingale	2	0	0	2	0



“No final desta temporada virá um dos melhores jogadores do mundo para o Real Madrid”, revelou nesta semana Ramon Calderon. O jornal espanhol “AS” garante que o ex-presidente dos “galácticos”, que não referiu nenhum nome, falava de Cristiano Ronaldo.

Kournikova e Sharapova: caminhos paralelos ou perpendiculares

Anna Kournikova nasceu em Moscovo, na Rússia, a 7 de Junho de 1981 e chegou a ser número oito no ranking mundial na categoria de individuais e número um em pares. Maria Sharapova nasceu no mesmo país, mas noutra província, Nyagan, em 19 de Abril de 1987 e actualmente ocupa o 23º lugar do ranking WTA em individuais (onde chegou a ser número um) e a sua melhor posição na disciplina de pares é o 41º lugar.

Texto: Redacção/Marca
Foto: Lusa

São muitos os aspectos que fazem com que as pessoas pensem que Maria Sharapova segue pelos mesmos caminhos que Anna Kournikova trilhou, sobretudo, porque são muitos os factores que contribuem para que muita gente pense que Sharapova segue os mesmos passos que a sua compatriota, principalmente agora que a atleta siberiana regressa de uma paragem de sete meses e tem a difícil tarefa de recuperar o estatuto que alcançou no ténis feminino. O jornal desportivo Marca analisou as semelhanças e diferenças entre duas tenistas que marcaram um antes e um depois no mundo do ténis.

Semelhanças

A história familiar destas duas tenistas é similar e diferente ao mesmo tempo. No caso de Kournikova, os seus pais, Sergei e Alla Kournikova, esforçaram-se por dirigir a carreira profissional da sua filha. Sergei ficou em Moscovo ganhando um salário de miséria como operário enquanto a sua esposa emigrou para a Flórida, nos Estados Unidos, com o intuito de levar a filha para uma das melhores academias do mundo. Mais tarde, Anna repudiou os seus pais e, inclusive, levou-os à Justiça; em causa estava uma casa em Miami, avaliada em cinco milhões de dólares.

No caso de Sharapova, os seus pais trocaram Chernobil pela Sibéria para dar um futuro melhor à sua filha. Quando se tornou evidente que Maria tinha potencial para ganhar a vida com uma raquete de ténis, o pai, Yuri Sharapov fez as malas e cruzou meio mundo para levar a filha a treinar na Flórida; a sua mãe, Yelena Sharapova, ficou na Rússia e esteve dois anos sem poder ver a sua filha. Maria reconheceu, mais de uma vez, o sacrifício dos seus pais e mantém até hoje contacto com eles.

Formadas em ‘Alcatraz’

Ambas foram levadas pelos seus pais à Academia de Ténis de Nick Bollottieri L, na Flórida por onde passaram grandes nomes do ténis como André Agassi, Boris Becker, Jimi Courier, Martina Hings, Marcelo Ríos, Mónica Seles e as irmãs Williams. ‘Alcatraz’, – assim é conhecida a academia – é famosa pelos seus métodos em formar jogadores ganhadores mas que descuram o aspecto estético do jogo. Quiçá, o rigor tático é uma característica do jogo de ambas. Kournikova chegou às mãos de Bollettieri quando tinha 9 anos, enquanto Sharapova chegou com oito anos indicada por Martina Navratilova.

Diferenças

Individuais para Maria e duplas para Anna
Anna Kournikova esteve nove



temporadas na elite do ténis feminino, de 1995 a 2003, e retirou-se com 22 anos. Nesse período, a melhor posição de Anna no ranking em individuais foi o 8º posto, alcançado em 29 de Novembro de 2000 apesar de não ter ganho nenhum título nessa especialidade. Aliás, foi em duplas que chegou a ser número um mundial e conseguiu 12 títulos, dois Grand Slam entre eles o Open de Australia e US Open em 1999, ambos com Martina Hingis como parceira. Por seu turno, Maria Sharapova leva oito temporadas na elite do ténis feminino, nas quais ganhou 22 títulos WTA (19 individuais e 3 na disciplina de pares), chegou a ser número um do mundo em individuais e ocupou o 41º lugar em pares. Neste momento, a tenista siberiana ocupa o posto 23 do ranking.

Potência e concentração

Anna Kournikova fartou-se de dizer que o seu estilo de jogo não era a imitação de nenhuma jogadora, mas sempre mencionou Steffi Grafy e Mónica Seles com os espelhos onde se inspirou. Kournikova destacou-se por um jogo de pés muito veloz, agressivo desde a linha de fundo e um serviço excelente; os seus pontos débeis foram sempre a força que emprega nos golpes planos, que muitas vezes a conduziram a erros desnecessários; a sua frá-

gil mentalidade nas ‘courtesy’ abalara-na sempre que a partida não lhe fosse favorável. O seu perfil de jogo é mais favorável à disciplina de pares, modalidade na qual logrou os seus melhores resultados. Ademais, o seu amor pelo ténis caiu em desgraça quando afirmou que a sua prioridade sempre foi ser atriz ou modelo. Maria Sharapova tem um reportório completíssimo de golpes ofensivos, tanto na rede como na linha de fundo, ao que se acrescenta um temível saque devido à sua envergadura e a uma mentalidade sólida. Na disciplina de pares, o defeito que se pode apontar a Maria é a sua inclinação para correr riscos, o que se traduz na quantidade de faltas e erros não forçados que comete. Contudo, Sharapova é da estirpe de tenistas que gostam do que fazem, cuidam-se e treinam com o objectivo de melhorar.

As ‘divas’ da net

No universo on-line, a popularidade de Maria Sharapova supera de longe a de Anna Kournikova. No motor de buscas Google, Sharapova conta com 5.340.000 páginas, enquanto que Anna Kornikova tem 3.870.000; no Youtube, podemos encontrar 3.030 vídeos que tenham como protagonista Sharapova, contra 1.730 de Kournikova. Na rede social Facebook, existem 31.720 fãs de Sharapova para 12.189 de Kournikova. @

SPURS DESLIZAM EM OKLAHOMA

Os San Antonio Spurs perderam por dois pontos na casa dos Oklahoma City Thunder e permitiram o distanciamento dos adversários directos, os Rockets, Nuggets e Blazers, que venceram os respectivos encontros da Liga norte-americana de basquetebol profissional (NBA) realizados na madrugada de quarta-feira.

Tony Parker (28 pontos) foi o jogador menos resignado dos Spurs, actualmente na segunda posição da Conferência Oeste com 44 vitórias e 22 derrotas, o mesmo número de triunfos que os Houston Rockets (44v, 25d), que venceram em Nova Orleães os locais Hornets.

Em Denver, Vince Carter (32 pontos) não conseguiu evitar a derrota dos Nets diante dos Nuggets (43v, 25d), que seguem no quarto lugar da Conferência Oeste, seguidos pelos Portland Trail Blazers (42v, 25d), que venceram os Grizzlies, em Memphis. @

Resultados

Charlotte	112-86	Toronto
Oklahoma	78-76	S. Antonio
Memphis	92-103	Blazers
N. Orleans	84-95	Rockets
D.Nuggets	121-96	N. Jersey

TREZEGUET E JUEVE PERTO DO DIVÓRCIO

Os recentes desentendimentos públicos entre Claudio Ranieri e Trezeguet estão na mais que provável saída do internacional francês da Juventus, segundo revelou o jornal “Tuttosport” na edição de ontem. O mesmo adianta que o Lyon já demonstrou interesse na contratação do ponta-de-lança, de 31 anos, embora os quatro milhões de euros de salário anuais possam constituir um problema.

Recorde-se que Trezeguet ficou aborrecido por ter sido substituído no jogo com o Chelsea, levando Raniera a chamar-lhe “menino mimado”. @

Liga Portuguesa:

23ª Jornada				
Naval	-	x	-	P. Ferreira
Rio Ave	-	x	-	Nacional
Leixões	-	x	-	Sporting
Académica	-	x	-	Belenenses
E. Amadora	-	x	-	Benfica
Guimarães	-	x	-	F.C. Porto
V. Setúbal	-	x	-	Sp. Braga
Marítimo	-	x	-	Trofense

Classificação				
F.C. Porto	22	14	6	2 48
Sporting	22	13	5	4 44
Benfica	22	12	7	3 44
Sp. Braga	22	10	7	5 37
Nacional	22	10	6	5 36
Leixões	22	9	8	5 35
Marítimo	22	9	7	6 34
Guimarães	22	8	6	8 30
E. Amadora	22	6	9	7 27
Académica	22	6	7	9 25
Naval	22	6	5	11 23
P. Ferreira	22	6	4	12 22
V. Setúbal	22	6	4	12 22
Trofense	22	4	6	12 18
Belenenses	22	3	8	11 17
Rio Ave	22	4	5	13 17

Liga Espanhola:

26ª Jornada		
Deportivo	-	x - Bétis
Sevilha	-	x - Valladolid
Maiorca	-	x - At. Madrid
Racing	-	x - Valência
R. Madrid	-	x - Almería
Barcelona	-	x - Málaga
Numancia	-	x - Gijón
Getafe	-	x - Recreativo
Villarreal	-	x - At. Bilbao
Osasuna	-	x - Espanhol



Classificação				
Barcelona	27	21	3	3 66
R. Madrid	27	19	3	5 60
Sevilla	26	15	6	5 51
Villarreal	27	12	9	6 45
Málaga	27	12	7	8 43
At. Madrid	27	12	7	8 43
Deportivo	27	12	6	9 42
Valência	27	11	7	9 40
Valladolid	27	12	3	12 39
Racing	27	8	9	10 33
At. Bilbao	27	8	7	12 31
Almería	27	8	7	12 31
Recreativo	27	7	9	11 30
Sporting	26	10	0	16 30
Bétis	27	7	8	12 29
Maiorca	27	7	8	12 29
Getafe	27	6	10	11 28
Osasuna	27	5	11	11 26
Numancia	27	7	2	18 23
Espanhol	27	4	10	13 22

Campeonato Italiano:

28ª Jornada		
Bolonha	-	x - Cagliari
Génova	-	x - Udinese
Nápoles	-	x - Milan
Roma	-	x - Juventus
C. Verona	-	x - Palermo
Torino	-	x - Sampdoria
Lecce	-	x - Atalanta
Inter	-	x - Reggina
Fiorentina	-	x - Siena
Catania	-	x - Lazio

Classificação				
Inter	28	20	6	2 66
Juventus	28	18	5	5 59
Milan	28	16	6	6 54
Génova	28	13	9	6 48
Roma	28	13	7	8 46
Fiorentina	28	14	4	10 46
Cagliari	28	11	6	11 39
Atalanta	28	12	3	13 39
Palermo	27	12	3	12 39
Lazio	28	11	5	12 38
Udinese	28	9	9	10 36
Nápoles	27	10	6	11 36
Catania	28	9	7	12 34
Sampdoria	28	8	9	11 33
Siena	28	8	7	13 31
Bolonha	28	7	8	13 29
C. Verona	28	6	9	13 27
Torino	28	5	9	14 24
Lecce	28	4	11	13 23
Reggina	28	3	11	14 20



O Conselho Mundial de Automobilismo, entidade da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), decidiu que o título de campeão do Mundial de Fórmula 1 será atribuído ao vencedor do maior número de corridas na temporada a partir de 2009.

Tracção total

Se hoje em dia a tracção total permanente é uma solução banal utilizada por diversos construtores, ela só se vulgarizou durante a II Guerra Mundial com os Jeep Willys, apesar de tudo ter começado há mais de 100 anos com um tal Spyker.

Texto: AFP
Foto: Istockphoto

Hoje, a tracção total é uma solução técnica que muitos construtores de automóveis adoptaram para conseguirem colocar no chão toda a potência de veículos desportivos, ou para maximizar a segurança em pisos de aderência difícil. Apesar de ser uma solução tecnológica que é cada vez mais comum, ainda continua a ser algo desconhecida e conotada com os jipes, o que nem se pode estranhar porque a memória é curta e os Willys – que o exército americano trouxe para a Europa durante a II Guerra Mundial – criaram raízes que vieram a dar origem a marcas como a Land Rover, ainda hoje a grande especialista europeia a este nível. Contudo, há 25 anos, a Audi resolveu desenvolver a tracção integral para os automóveis do dia-a-dia, reinventando esta tecnologia. No início, o objectivo passava por melhorar a aderência em pisos difíceis, especialmente nas estradas cobertas de neve e gelo, algo que desde sempre foi uma dificuldade com que se debateram os automobilistas do Centro e Norte da Europa. A história da tecnologia que a Audi veio a baptizar de “quattro”, começou com um protótipo construído em 1977 com base num Audi 80. Este modelo serviu para testar o sistema que, após ter sido validado pelos técnicos, permitiu a construção do primeiro Audi quattro que foi apresentado em 1980 no Salão de Genebra. Apesar de a ideia inicial visar um aumento da segurança na condução do dia-a-dia, ela rapidamente mostrou que permitia colocar no chão mais potência de motores mais musculados, sem as

perdas que até aqui eram condicionantes, quer para os automóveis de tracção dianteira, quer nos de tracção traseira.

Vencedor na competição



Por isso, a Audi apostou no desenvolvimento do seu quattro, tornando-o o carro de ralis. Esta aposta veio não só a ser ganhadora como revolucionária no quadro do Campeonato do Mundo. Michèle Mouton, Hannu Mikkola, Stig Blomqvist e Walter Rohrl foram os pilotos dos Audi quattro que dominaram os grandes ralis no início dos anos '80. Em 1982, a Audi ganhou sete das 11 provas do calendário, vencendo o campeonato de marcas onde a francesa garantiu o segundo lugar na classificação de pilotos. No ano seguinte, Hannu Mikkola sagrou-se campeão do mundo de ralis com quatro triunfos e a marca alemã terminou a temporada no segundo lugar do campeonato de construtores. Em 1995, a Audi e Stig Blomqvist fi-

zeram o pleno, garantindo a vitória, quer ao nível de pilotos, quer na classificação de construtores. A solução quattro parecia ser o “ovo de Colombo”, a receita para chegar ao sucesso, e outros construtores seguiram o mesmo caminho, o que obrigou a Audi a reagir. Por isso, em 1986 surgiu o Audi Sport quattro com uns impressionantes 450 cv de potência, algo perfeitamente aberrante. Poucos anos antes, os Fórmula 1 que rodavam na “segurança” de circuitos fechados, pouco mais potência tinham, o que contrastava com o que se passava nos ralis onde os concorrentes corriam em estradas sinuosas, no meio de árvores ou ladeados por multidões. O potencial tecnológico havia ultrapassado a seguran-

ça e o inevitável aconteceu em Portugal quando o despiste do Ford do português Joaquim Santos entrou pela multidão, causando destruição e morte. Este acidente obrigou os responsáveis a repensarem a regulamentação e, para limitar o andamento dos veículos, foram adoptadas restrições que afastaram os Audi quattro do Campeonato do Mundo. Os quattro ficaram de fora mas a tecnologia quattro perdurou nos menos potentes Lancia Delta 4WD, que durante muitos anos fizeram com que a tracção integral continuasse a ganhar ralis, o que aconteceu até nova limitação reduzir os automóveis admitidos a duas rodas motrizes, uma decisão novamente ditada pela necessidade de limitar as performances.



Solução generalizada

Por isso, a tracção integral é hoje uma recordação ao nível dos automóveis de competição. Contudo, a sua solução generalizou-se, quer ao nível dos super-desportivos, quer nos automóveis do dia-a-dia. Assim, paralelamente aos jipes cuja oferta se tem vindo a vulgarizar nos últimos anos, com o aparecimento de novas propostas 4x4 em muitos construtores que ainda há poucos anos não os incluíam nos seus catálogos, encontramos superdesportivos onde a sua grande potência é controlada pelas quatro rodas motrizes, como acontece com o Lamborghini Murciélagos, para já não falar nos Porsche e vários outros.

Ao mesmo tempo, vários tipos de soluções mecânicas ou electrónicas permitem potenciar a aderência de automóveis bem mais comuns. É o caso de monovolumes como os VW Sharan, de berlinas como o Volvo S40 e até comerciais como o Renault Kangoo, para citar apenas alguns exemplos.



Invenção com mais de 100 anos

A tracção integral é uma solução de provecta idade, apesar de ter estado mais ou menos esquecida durante anos, até ser recriada nos Estados Unidos durante a II Guerra Mundial, dando origem aos Jeep Willys que garantiram a mobilidade à infantaria, ajudando os aliados a chegar à vitória. Depois, foi utilizada em veículos militares, na agricultura e para os mais diversos fins, antes de passar a ser vista como a solução ideal para os SUV, veículos destinados ao lazer dos dias de hoje, mas também um importante contributo para a segurança de automóveis familiares e desportivos. Contudo, todos esqueceram o primeiro veículo de tracção total, o Spyker 60/80 hp apresentado em 1903 pelos irmãos Jacobus e Hendrik-Jan Spyker. Estes dois carroçadores de Amesterdão lançaram o seu primeiro automóvel em 1898 com base numa mecânica Benz. Cinco anos depois, impressionaram pela inovação do 60/80 hp, o primeiro automóvel de tracção total permanente, mas também o primeiro a utilizar um motor de seis cilindros e travões independentes às quatro rodas.



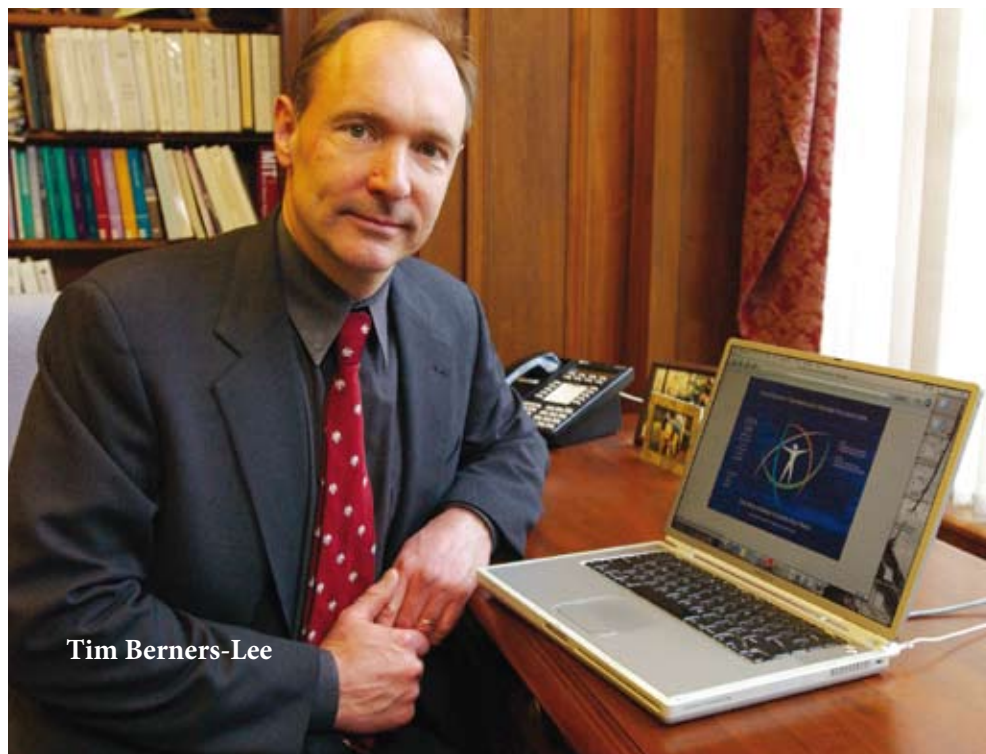
Quer comprar casa nova?
Não consegue vender carro usado?
Anuncie no maior site de classificados

www.verdade.co.mz

Envia um SMS com formato CLASSE_ANÚNCIO (máximo 160 caracteres)
para os nº 84 15 152 ou 82 11 115 (custo por SMS 2 MT)

ganhou uma nova aplicação há muito esperada, a função de «copy paste», ou seja, de cortar e colar, anunciou a Apple. Seleccionando o texto, surgirá uma barra de edição que permitirá cortar, copiar e colar. Esta aplicação poderá ser usada, por exemplo, nas SMS. Para além desta função, a Apple anunciou também que será possível fazer «undo» e «redo», ou seja, desfazer e refazer acções

Internet preocupa os seus criadores, 20 anos após o seu nascimento



Tim Berners-Lee

A 'World Wide Web' (www) comemorou, nesta sexta-feira, 20 anos de existência e um de seus criadores admitiu que há particularidades desse fenómeno que o preocupam.

Texto: AFP
Foto: google.com

A criação da web pelo génio da informática britânico Tim Berners-Lee e outros cientistas do Centro de Física de Partículas Nucleares Europeu (CERN) pavimentou o caminho para o surgimento da internet, que viria a modificar a nossa vida diária. Berners-Lee e os seus colegas do CERN, como Robert Cailliau, que originalmente criou o sistema que permite que milhares de cientistas no mundo todo ficassem em contacto, participou nas comemorações da data, nesta sexta-feira no laboratório. Em Março de 1989, o jo-

vem Berners-Lee entregou ao seu supervisor um documento intitulado 'Gestão de informação: uma proposta'. O supervisor descreveu o texto como "vago, mas empolgante" e deu autorização para que Berners-Lee seguisse em frente com o projecto. "Havia algo no ar, algo que ia acontecer mais cedo ou mais tarde", afirmou o engenheiro de sistemas do CERN, Robert Cailliau, que fazia parte da equipa de Berners-Lee. Eles criaram a linguagem global do hipertexto - o "http" dos endereços da web - e elaboraram o primeiro navegador de rede (web browser) em Outubro de 1990, que era muito pa-

recido com o que ainda usamos hoje em dia. "Tudo o que as pessoas fazem hoje, blogs e comunidades e essas coisas, era o que estávamos a fazer em 1990, não havia diferença. Foi assim que começámos", conta Cailliau. A tecnologia da www foi disponibilizada para um uso mais amplo na internet a partir de 1991, depois de o CERN decidir não prosseguir com o seu desenvolvimento, tomando a decisão histórica, dois anos mais tarde, de não cobrar royalties pela sua criação. Cailliau ainda se mostra maravilhado com o desenvolvimento de um meio que permite que o conhecimento seja expandido livremente,

pois nunca imaginou que os motores de busca ganhariam a importância que assumiram hoje em dia.

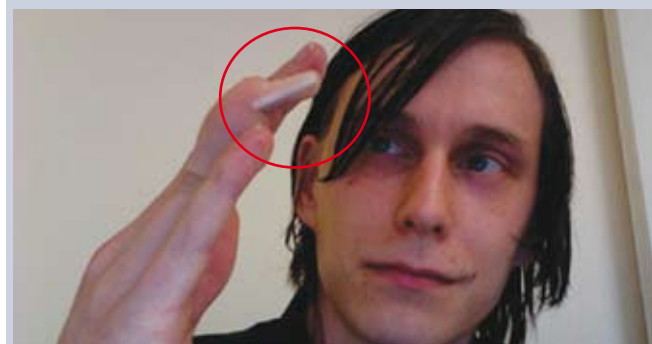
"Um motor de busca é muito centralizado. Já que a web é totalmente descentralizada, eu não poderia prever como as coisas aconteceriam", comenta. Mas o desenvolvimento comercial da rede irrita, e muito, alguns dos seus fundadores.

"Há algumas coisas de que eu não gosto, como a invasão da propaganda", explica Cailliau, que prefere a ideia de um "micropagamento" directo aos fornecedores de informação. "E ainda há o grande problema da identidade, é claro, a confiança entre a pessoa que consulta e a pessoa que proporciona a página, assim como a protecção das crianças a certos conteúdos", acrescenta.

Berners-Lee, agora pesquisador do Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, e professor de ciência de computação na Southampton University, ainda lidera o World Wide Web Consortium que coordena o desenvolvimento da web. Lynn St. Amour, chefe executiva da Internet Society, explica que a web (rede) ainda é erroneamente confundida com a internet. "A internet é uma vasta rede de redes, interconectadas de muitas formas físicas diferentes, e mesmo assim falando uma linguagem comum", afirma. "A web é uma coisa - embora influente e muito conhecida - de muitas aplicações diferentes que ocorrem na internet". "A grande realização de Tim Berners-Lee foi reconhecer o poder e o potencial da internet", conclui a cientista. @

Homem implanta prótese com "pen drive"

Um finlandês que perdeu parte do dedo anelar num acidente de moto decidiu fazer o implante de um "pen drive" disfarçado de prótese no local. O programador de softwares, Jerry Jalava, contou no seu blog que tudo começou quando chocou com um animal numa estrada. Após o impacto da pancada, o homem deslizou no chão quase 60 metros e a sua mão esquerda ficou debaixo da motorizada.



"Quando a motorizada finalmente parou, levantei-me. Tirei o capacete e as luvas. Comecei a falar. Depois, quando tentei tirar um cigarro do bolso, percebi que estava sem uma parte do dedo", escreveu no seu diário virtual. Jerry foi imediatamente conduzido para um hospital de Helsínquia, onde foi submetido a uma cirurgia à mão. No entanto, os médicos não conseguiram salvar seu dedo anelar esquerdo. "A história poderia ter um final muito pior. Acho que sobrevivi com o mínimo de ferimentos graças aos equipamentos de segurança", referiu. Recuperado, o programador voltou ao hospital e pediu que lhe fabricassem uma prótese de borracha para o seu dedo. Então o médico teve a ideia de implantar uma "pen drive" na prótese, sugerindo que Jerry acei-

tou de imediato. A história só foi conhecida recentemente, quando o finlandês colocou um comentário num site dedicado a design e tecnologia. O site havia publicado uma fotomontagem que mostrava um dedo que tinha uma entrada USB na extremidade. A imagem pretendia ilustrar a integração do homem na tecnologia. Jerry, então, enviou a seguinte mensagem, acompanhada por algumas fotografias. "Na realidade, já tenho um "dedo-USB", disse. Em poucas horas, o finlandês recebeu uma grande quantidade de e-mails e acabou por utilizar o seu blog para explicar como funcionava a prótese. "Trata-se de um implante desmontável, com um "pen drive" de 2 GB. Quando tenho que utilizá-lo, simplesmente deixo o meu dedo no computador", disse. / AFP

SELMEC
Matola (Madruga) - Av. União Africana n°1949
Cell: 842010492/ 847534229

Assine 1 contrato e receba:

Fale 150

OU

OU

OU

Acer Aspire One + Flash HP 2GB, Nokia 1209 + Vodafone 125 + Pac. Inicial + Rec. de 80MT com 50sms

Nokia E71 + Vodafone 125 + MP3 para carro + P. Inicial + Rec. de 80MT com 50sms

Wii Nintendo + Nokia 1209 + MP3 para carro

computer Solutions
HARDWARE & SOFTWARE

GESP, Proline, eticadata, NEWHOTEL

Venda de Computadores e Acessórios
Venda de Programas de Gestão Comercial, Hotelaria e Contabilidade
Formação - Assistência Técnica

Av. Eduardo Mondlane n° 1377, R/C - Tel: +258 21324184 Fax: +258 21304326 - Cell: +258 823087250
e-mail: cts@isl.co.mz - Maputo - Moçambique

@Mulher

Helena Taípo

Ministra do Trabalho, Helena Taípo, participou, em Óbidos, Portugal, nos trabalhos da IX Reunião dos Ministros do Trabalho e de Assuntos Sociais da CPLP, que este ano tem como tema a economia informal dos oito países que integram este bloco geopolítico.



O Mistério Katoucha

Afogamento accidental ou homicídio? Hoje, um ano após a descoberta do corpo da ex-top-model de origem guineense sob uma ponte de Paris, as zonas sombrias à volta da sua morte permanecem.



Texto: N. Marmié/ "Jeune Afrique"
Foto: google.com

As águas lamacentas do Sena conservam os seus segredos. Um ano após a descoberta do cadáver de Katoucha,

junto à ponte Garigliano, em Paris, as circunstâncias do seu afogamento continuam a alimentar fantasmas. E o processo judicial. No entanto, as primeiras conclusões da polícia pare-

ciam claras: morte accidental por afogamento. Foi na noite de 31 de Janeiro ou já na madrugada de 1 de Fevereiro de 2008, não se sabe ao certo, que o já singular destino da ex-rainha dos pódios da moda, ícone da "black attitude" e eleita de Yves Saint Laurent, desapareceu sem deixar rasto. Depois de um jantar bem regado no conceituado restaurante do hotel Costes, Katoucha fez-se acompanhar de um amigo até junto da plataforma do 'Petite Vitesse', o confortável barco-casa do seu companheiro, o artista Laurent-Victor Cotte, amarrado junto à Ponte Alexandre III. Eram cerca de duas horas da manhã, fazia frio e chovia. Foi a última vez que Katoucha foi vista com vida.

Um mês de espera

Volvidos três dias, após terem deixado dezenas de mensagens no seu telemóvel enfiado no fundo da carteira encontrada na plataforma do barco-casa, os seus próximos deram o alerta. A sua amiga Cécile Barry foi das primeiras pessoas a dar conta do seu desaparecimento, avisando a polícia que imediatamente tomou o caso em mãos. Mas, seria necessário esperar até ao dia 28 de Fevereiro, ou seja cerca de um mês, para que o corpo da jovem modelo fosse encontrado no rio Sena, para lá da ponte Garigliano. Sob a direcção do médico Dominique Lecomte, director do instituto médico-legal, a autópsia foi conclusiva: "Submersão rápida sem resquícios de violência física ou sexual", "elevada taxa de alcoolemia", "ausência de substâncias toxicológicas." Esta última despistagem teve particular importância, uma vez que Katoucha era uma habitual consumidora de

drogas, gosto que lhe valeu o epíteto de "Dope Model."

"Para mim, estou convicto de que se tratou de um acidente. Antes da tragédia, ela já havia caído de um destes barco-casa ao Sena, mas acabou por ser socorrida. Agora caiu uma segunda vez", explica Cécile Barry, que "exclui formalmente" a hipótese de suicídio.

Contudo, a tese de afogamento accidental é totalmente rejeitada pelo pai da modelo, o muito respeitado historiador guineense Djibril Tamsir Niane que, em Março de 2008, apelou à intervenção do ex-chefe da diplomacia francesa Roland Dumas. Este, imediatamente, apresentou uma queixa afirmando que se tratou de um crime. O processo foi confiado ao juiz de instrução Gérard Caddéo.

"O que me pareceu suspeito quando fui à morgue para identificar o cadáver, foi o estado do rosto, que estava quase intacto", explicou Niane. E acrescenta: "Perguntei então ao médico se era possível que um corpo submerso durante quatro semanas no rio estivesse em tão bom estado. Respondeu-me que nunca tinha visto nada assim em toda a sua carreira. Foi a partir desse momento que fiquei com a convicção de que não se tratava de afo-

gamento."

Tráfico de Estupefacientes

Acidente? Assassinato? Por agora ninguém pode afirmar nada com segurança. O processo judicial parece não ter levado muito em conta as suspeitas da família. Enquanto "as portas se fecham", segundo a expressão utilizada pela própria polícia, levantam-se numerosas suspeitas acerca desta borboleta da noite com uma vida dupla.

Um assassinato ligado ao universo da droga? Grande consumidora, nomeadamente de cocaína, a ex-manequim havia feito uma estadia nas prisões senegalesas, em 1996, acusada de tráfico e posse de droga. Dois anos antes, o russo Serguei Mazarov, pessoa próxima das suas relações, foi morto crivado de balas, naquilo que pareceu ser um ajuste de contas entre narcotraficantes.

Esta pista, susceptível de ser aprofundada nos meios nocturnos parisienses, poderia igualmente passar pelo Senegal, o segundo país de adopção de Katoucha. A transbordar de projectos, a "Princesa" era conhecida pelo seu empenhamento contra a prática de excisão, da qual ela também foi víti-

ma quando tinha nove anos de idade. Inclusivamente, montou uma academia de alta-costura em Dacar, sonhando fazer da capital senegalesa uma encruzilhada internacional da moda. Com Laurent-Victor Cotte, ela havia igualmente aberto um restaurante, o Montecristo na estrada das Almadies, em Dacar.

Dizia-se que o negócio do restaurante servia sobretudo para lavagem de dinheiro. O seu pai afirma que ultimamente Katoucha estava numa fase de reaproximação a Pierre Demetere, um dos sócios, de conduta duvidosa. As ameaças poderiam ter sido proferidas no último encontro. O seu companheiro, que parece ter também desempenhado um papel decisivo na gestão deste negócio, poderá ser levado a dar explicações à justiça.

Os amantes de intrigas policiais estarão igualmente interessados em saber que o antigo proprietário do Montecristo é o actual dono de uma das discotecas mais frequentadas do bairro das Almadies, em Dacar.

Acidente ou homicídio? O juiz Caddéo terá ainda trabalho para convencer os pais e os seus três filhos que a bela Katoucha morreu queimada pelo fogo das noites. @



Salão Enigma

Cabeleireiro Hair Dressing Saloon

- Cortes
- Brechem
- Cor
- Madeixas
- Tonga
- Transas
- Cuts
- Blow Waves
- Coloring
- Hi Lites
- Relaxing
- Braidings

Massagens Body Massagers

- Costas
- Pescoço
- Cabeça
- Barriga
- Corpo
- Depilação
- Manicure
- Pedidure
- Back
- Neck
- Head
- Stomack
- Full Body
- Waxing
- Manicures
- Pedicures

Horário / Time
Segunda a Sábado 9 - 19
Monday to Saturday 9 - 19
Domingo / Sunday 10 - 14

Marcações
+258 82 840 6232
+258 82 301 4740
+258 21 724621
Av. União Africana T.2 Matola

Juntos poupamos com as melhores promoções

Aproveite a maior promoção de celulares e ganhe muitos brindes na **Loja do Jardim** sita na Av. de Moçambique nº 5001

LG KG288



por apenas
999MT
grátis
camisete + caneta

LG KP105



por apenas
999MT
grátis
camisete + caneta

Samsung B100



por apenas
999MT
grátis
camisete + caneta

Samsung C140



por apenas
999MT
grátis
camisete + caneta

Termos e condições aplicáveis. Fotos meramente ilustrativas. Ofertas sujeitas a stock e poderão ser alteradas, adicionadas, suprimidas ou encerradas a qualquer momento sem qualquer aviso prévio. Promoção válida até ao dia 21 de Março enquanto stocks durarem.

mcel
estamos juntos



CINEMA



- Cinema Xenon
- Sexta à Quinta, 15h, 18h e 21h.

Changeling (A Troca)



Christine Collin é uma mãe que ora, fervorosamente, para que o seu filho Walter retorne à casa. O menino foi sequestrado numa manhã de sábado, após ela ter saído para trabalhar. Com a ajuda do reverendo Briegleb e após meses de buscas intensas, finalmente, a polícia encontra o garoto. Mas algo está errado e, em seu coração, Christine desconfia que ele não seja o seu filho verdadeiro. Com: Angelina Jolie, Gattlin Griffith, Michelle Martin, Jan Devereauxes



- Cinema Scala - CineClube Komba Kanema
- Quintas e Sábados às 18h30

Ciclo de Homenagem
O MITO DE MARILYN MONROE

Dia 21/03/09
Os homens preferem as loiras

Dia 26/03/09
Parada de Estrelas

Dia 28/03/09
Quanto mais quente melhor



CONCERTOS/ EXPOSIÇÕES

- África Bar
- Sexta, Dia 20 de Marco, às 21h00

Malhangalene Jazz Quarteto, ao vivo no África Bar, uma das mais cotadas bandas de Jazz que actuam entre nós, vai realizar um concerto de Standard Jazz e Afro Jazz. A banda é composta pelo professor Orlando da Conceição, que toca saxofone, pelo pianista Samito, Marcelo na viola baixo e Cremildo que toca bateria.

- Instituto Camões-Centro Cultural Português
- Até dia 8 de Abril

Estará patente, na Galeria do Institutuo Camões em Maputo, a partir de 18 de Março e até dia 11 de Abril, uma exposição de fotografia de Vino Mussagy, Vino Mussagy é arquitecto e docente da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane. Nesta exposição apresenta 17 fotografias a preto e branco, imagens que – segundo o autor – “concentram em si as minhas caminhadas e olhares sobre Maputo, entre 2004 e 2008

- No CEB (Galeria Portinari)
- De 24 e 28/03/2009, das 10h às 18h

III Feira do Livro – Científico e Didáctico

■ SINAL ABERTO



Sexta às 20h15 - Ninguém como TU - No episódio 103, Pedro diz a Luíza que não vai aceitar a proposta de emprego pois não quer depender dela. Luíza fica furiosa! Com o intuito de perceber qual a orientação sexual de João, Nuno fala com o amigo acerca de raparigas. No entanto, João não lhe dá muita atenção e desvia o olhar para ver um rapaz que passa... Já em casa, Nuno diz a Inês que está convencido que João é homossexual. - **TIM**

Sexta às 21h15 - 100% Live – espectáculo da conceituada Banda Chic. - **TIM**

Sábado às 20h00 - Supertela - Sem Reserva: Kate (Catherine Zeta-Jones) é uma respeitável chefe conhecida pelos seus pratos maravilhosos e por sua falta de auto controlo. Em meio a um inferno astral, ela se vê obrigada a cuidar de si mesma e da pequena sobrinha Zoe (Abigail Breslin), que fica aos seus cuidados após a morte da mãe. Manter a calma não será fácil, ainda mais depois da chegada do sub-chefe Nick Palmer (Aaron Eckhart), que rouba seu lugar na cozinha. - **TIM**



Sábado às 23h15 - Supertela - Crimes em Wonderland: História real do astro pornô John Holmes, que se tornou viciado em drogas e viu-se envolvido em um duplo homicídio. - **TIM**

Domingo às 20h30 - Cinema Moçambique — Filme realizado por Licínio de Azevedo, Djabula, zona rural no sul de Moçambique, estava a perder todas as suas riquezas. A floresta era abatida para fazer carvão. A fauna estava a ser exterminada por caçadores sem escrúpulos. Por falta de trabalho, mal chegavam à adolescência, os rapazes emigravam clandestinamente para os países vizinhos. Então, os habitantes de Djabula reuniram-se e resolveram mudar esta situação.- **TIM**

■ SINAL FECHADO

Sexta 21h00 - Comédia:Police Academy 2: A Primeira Missão. - **TVC1**

Sábado 21h00 - Comédia: Police Academy 3: De Volta aos Treinos. - **TVC1**

Domingo às 21h00 - Comédia: Academia de Polícia 4: A Patrulha do Cidadão. - **TVC1**

Domingo às 5h55 - Acção: O Atirador. - **TVC1**

Quarta às 21h00 - Acção Azumi 1: A Assassina. - **TVC1**

Quinta às 21h00- Acção Azumi 2: Amor ou Morte. - **TVC1**

Sexta às 21h00 - THRILLER: Escape. - **TVC1**

Sexta às 0h35 - Drama: Sade. - **TVC2**

Sábado às 17h40 - Comédia: Apartamento 12. - **TVC2**

Domingo às 12h20 - Musical: Footloose - A Música está do teu lado. - **TVC2**

Domingo às 14h05 - Comédia: Lost in Translation - O Amor É um Lugar. - **TVC2**

Domingo às 19h55 - Drama: Estrada da Felicidade. - **TVC2**

Domingo às 0h00 - Comédia: Tudo a Roubar. - **TVC2**

Domingo às 1h35 - Drama: Intimidade. - **TVC2**

Segunda às 21h30 - Drama: Instantes Decisivos. - **TVC2**

Terça às 21h30 - Drama: Inocente ou Culpado? . - **TVC2**

Quinta às 23h20 - Drama: Infidelidades. - **TVC2**

Terças às 21h00 - Donas de Casa Desesperadas. - FOX LIFE

Segundas às 21h00 - Casos Arquivados. - FOX LIFE

De Segunda a Sexta, às 22h40 - A Vingadora. - FOX LIFE

Sexta às 15h30 - Ally Mcbeal. - FOX LIFE

Sextas às 21h00 - Ao Estilo De Tathatha (Estreia). - FOX LIFE

Sexta às 21h15 - Consequências - A História da América Latina: Dita-dura. - National Geographic

Domingo às 20h00 - Vida no Ventre: Gatos e Leões (Estreia). - National Geographic

Terça às 22h15 - Obras Incríveis: O

Fim do Submarino Nuclear (Estreia). - **National Geographic**

Quinta às 21h15 - Csi dos Predadores: Leões Devoradores de Homens (Estreia). - **National Geographic**

Sexta 8h00, Rugby Super 14: Hurricanes v Bulls. - **Supersport 1**

Sexta 10h30, Rugby Super 14: Blue Bulls v Lions. - **Supersport 1**

Sexta 14h30, Campeonato Sul Africano em futebol: Santos v Maritzburg Utd. - **Supersport 4**

Sábado 14h30, Campeonato Sul Africano em futebol: Bloemfontein Celtic v Orlando Pirates. - **Supersport 4**

Sábado 16h55, Campeonato Inglês em futebol: Tottenham Hotspur v Chelsea. - **Supersport 7**

Sábado 22h45, Campeonato Espanhol em futebol: Sevilla v Valladolid. - **Supersport 7**

Domingo 14h30, Campeonato Sul Africano em futebol: Mamelodi Sundowns v Platinum Stars. - **Supersport 4**

Sexta 20h10,Telenovela Negócios da China. - Tv Globo Internacional

Sexta 22h40, Globo Repórter. - Tv Globo Internacional

Sábado 17h45, Big Brother Brasil Flash Ao Vivo. - TV Globo Internacional

Domingo 18h25, Domingão Do Faustão. - TV Globo Internacional

Sexta 20h30, Death Sentence, com Kevin Bacon, Garrett Hedland. (2006) James Wan. - **MNET**

Sábado 20h15, How To Lose A Guy In Ten Days, com Kate Hudson, Matthew McConaughey. (2003) Donald. - **MNET**

Domingo 20h, The Bucket List , com Jack Nicholson, Morgan Freeman. (2007) Rob Reiner. - **MNET**



■ Teatro

Por ocasião do dia Mundial do Teatro para a Infância e Adolescência que comemora-se à 20 de Março e Dia Internacional do Teatro que comemora-se à 27 do mesmo mês, o Grupo de Teatro MUTUMBELA GOGO organiza um festival denominado Março Teatral, que terá lugar no Teatro Avenida com a seguinte programação:

■ Dia 22/03 às 18h
A Política do Estômago (Grupo Luarte)

■ 23/03 às 10h e 14h
Muno Munene (Mbeu/Luarte)

■ 24/03 e 25/03 às 10h
A Vida Louca de Moanasse Jane (Mutumbela Gogo/Luarte)



CIRCO

- Artes do circo & música
- Dia 25 as 20h30, no CCFM



O circo é uma companhia itinerante que reúne artistas de diferentes categorias, como malabaristas, palhaços, acrobatas, monociclistas, adestradores, equilibristas, ilusionistas, entre outros. Em Maputo, a não perder.

HORÓSCOPO - Previsão de 20.03 a 26.03



carneiro

Faça uso da sua intuição e perspicácia. Durante esta semana a sua mente vai estar extremamente atenta e concentrada nas grandes questões da sua vida, o que o levam a situações de inspiração para a solução de alguns problemas



touro

É sempre bom investirmos um pouco em nós e em coisas que nos façam sentir bem. Semana difícil, quer ao nível profissional quer ao nível familiar, a compra de uma peça de vestuário, para si poderá ajudar a melhorar a sua auto-estima e a sentir-se mais seguro.



gémeos

Favorável ao envolvimento com actividades relacionadas com a educação e comunicação. A sua vida profissional tende a apresentar-se auspiciosa e próspera. Partilhe as suas ideias e lance-se para novos projectos



caranguejo

É tempo para pensar e fazer algumas mudanças substanciais na sua vida. Procure vencer a solidão e a sensação de incapacidade. Arranje a coragem suficiente para romper com tudo o que possa estar a dificultar a sua vida.



leão

Vai sentir-se mais voltado para fazer coisas que quebrem a rotina. Procure afastar-se de pessoas egoístas que rondam no seu local de trabalho e, sobretudo, das mais competitivas, pois podem ser motivo de grandes problemas para si.



virgem

Esta é a melhor altura para aplicar, de forma enérgica e ousada, as suas energias, na concretização das suas ambições profissionais e materiais. Contenha a sua vontade de gastar dinheiro, principalmente de forma irresponsável e impulsiva.



balança

Esta é uma semana que tende a ser completamente preenchida de projectos, reuniões e actividades extras. É importante que procure manter a calma e relaxar o máximo possível pois vai-lhe ser exigido uma “dose extra” de atenção e versatilidade.



escorpião

Aproveite a força interior disponível para solucionar problemas pendentes. O que agora parecer não ter relevância pode mais tarde dar problemas. Mais seguro das suas convicções sente que está na altura de dar um impulso novo à sua carreira profissional.



sagitário

Se tiver a ocorrer partilhas ou assuntos que envolvam bens materiais, este não é o melhor período para tomar decisões. Aproveite esta fase para consolidar alguns projectos e actividades que gostaria de ver iniciadas.



capricórnio

Sentirá necessidade de voltar a aprender e consolidar os seus conhecimentos. A sua vontade de progredir e adquirir novos instrumentos e conhecimentos vai trazer benefícios para a sua carreira. Período positivo do ponto de vista profissional.



aquário

Poderão surgir algumas confusões e mal entendidos. Aproveite esta fase para consolidar alguns projectos e actividades que gostaria de ver iniciadas. Boa altura para escrever e procurar consolidar ideias que há muito gostaria de concretizar.

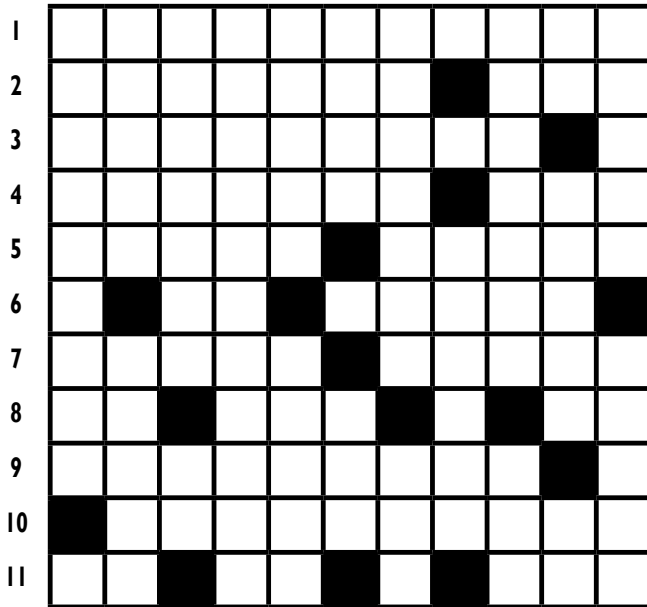


peixes

Esta é uma altura em que os assuntos profissionais estarão beneficiados. Boa época para dar um novo impulso às questões financeiras e profissionais. Não receie, mostre o que vale e será recompensado pelas suas capacidades.

Palavras cruzadas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

1 - Em estátua à entrada de Nova Iorque. 2 - Coragem! Masculino e feminino. 3 - Emolumento paroquial. No meio da mina. 4 - Trata dos dentes. 5 - Contracção facial. Alia o teatro e a música. 6 - Multa. O comum é o mais curto. 7 - Autor de "Guerra e paz". António Costa é o seu presidente. 8 - Era governada por tsares. 9 - Inala ar. A de Áustria era mãe de Luís XIV. 10 - Romanos. Neste momento. Meia tina. - Não são os mesmos. Obliquidade.

HORIZONTAIS:

1 - Lugar de experiência. 2 - Nunca visto. O euro esteve para sê-lo. 3 - Focam à distância. 4 - Cartas na mesa. Dois formam um. 5 - Cara. Deve separar-se do joio. 6 - É melhor do que mal acompanhado. Na costa são espíões. 7 - Crustáceo de água doce. Rio da Alemanha. 8 - Preposição. Capa sem mangas. Princípio de aventura. 9 - Tem graus de satisfação. 10 - Acredita que o futuro está nos sonhos. 11 - Polícia nazi. Vogal repetida. Suspiros.

CURIOSIDADES

A REPÚBLICA DA DOR DE BARRIGA

Ao fim de cinco meses, a «repubblica di Malu Entu» caiu. Os homens dos Recursos Marinhos e das Florestas e da capitania do Porto desembarcaram na ilha de Mal di Ventre [dor de barriga], ao largo de Oristano, na Sardenha, e puseram fim ao autoproclamado Estado independente liderado por Salvatore Meloni. As tendas e equipamentos de campismo foram desmantelados, incluindo os painéis solares e o gerador eólico. Meloni e cinco outros militantes do Partidu Independentista Sardu são acusados de terem transformado uma zona protegida em zona de habitação. [...] Apesar disso, a história parece não ter terminado.

Logo a seguir à intervenção dos militares, Meloni regressou à ilha, reocupando-a simbolicamente, ao mesmo tempo que um dos seus fiéis se acorrentava diante do tribunal de Oristano. Meloni reivindica a propriedade por usucapião, apesar de o proprietário do ilhéu ser, na realidade, Rex John Miller, um inglês que comprou Mal di Ventre há várias décadas, na esperança de ali vir a ter autorização de construção. Dada a impossibilidade de o fazer, estaria disposto a vendê-lo à região - por um montante que esta considera demasiado elevado. É neste quadro que se inscreve Meloni e o seu desembarque na ilha, no final de Agosto.

Sopas de Letras

ANALISAR
APRECIAR
CARÁCTER
CATEGÓRICO
COMPREENDER
DESCRIMINAR

O O A G O T M J E
S H G A U H Z U H
R A Ç O A E U Ç Ç
C A A T R P P D O

DIVERSIDADE
EDUCAÇÃO
ELEGÂNCIA
ESPECÍFICO
IDENTIFICAR
INDICAÇÃO

R F L M R R Ç C O M P R E E N D E R U
A O L A A A D F L R D O E G S A B G Ç
C Ç M P C O A M E M H A M C N I V E P
I F E U O T C C Z Ç A D A A I A D L Z
F S D D F T O N M Z S D L B F A N E R
I E A A S N C I M J H I N E D N Ç G M
D H G U H C P A D E S C R I M I N A R
O A Z E R B O N T A B E S T G G E N O
M C C E O B P V R R O R D R Ç M D C A
Ç E I E Z T A R I R E T C A R A C I Ç
R B O F M O E N I V A J S C C Ç C A A
P A R T I R P N I Z I N S I G N I A C
L T M S Z C M D Ç D C B Z F G F S C I
O C I R O G E T A C A B N I R R D Ç D
M C L I A J U P Z L M D S T E O H H N
R I D G H U M A S N U V E N G C N I I

INSÍGNIA
JULGAR
MARCA
MODIFICAR
NETO
NOBREZA

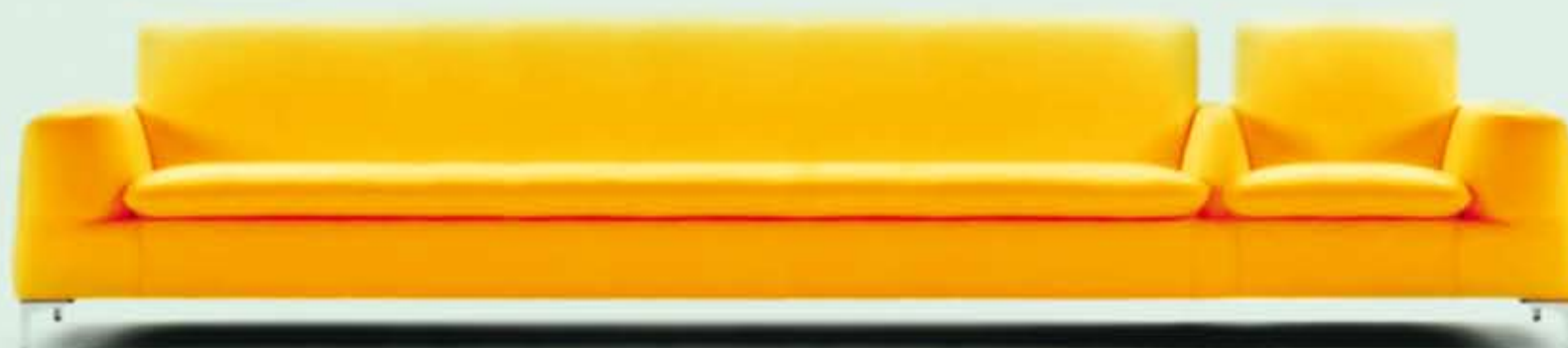
L J T M E U Ç S E
G A S H Ç R F Z D
A G I Ç F Z J U I
R V V S C U L Z P

PARTIR
RECONHECER
SEPARAÇÃO
TACTO
URBANIDADE
VISTA

Presidências 2009



Depósito 18% BCI.



Depósito a prazo de 20 meses, com remuneração de 18% na maturidade. TANB de 10,80592%. www.bci.co.mz.

O único depósito a prazo que lhe garante uma remuneração de 18% em 20 meses e o protege contra eventuais descidas no mercado. Uma aplicação 100% segura, com 0% de risco e 18% de rendimento. Adira até 4 de Abril.

O seu Banco dedica-se 118% a si. **BCI**